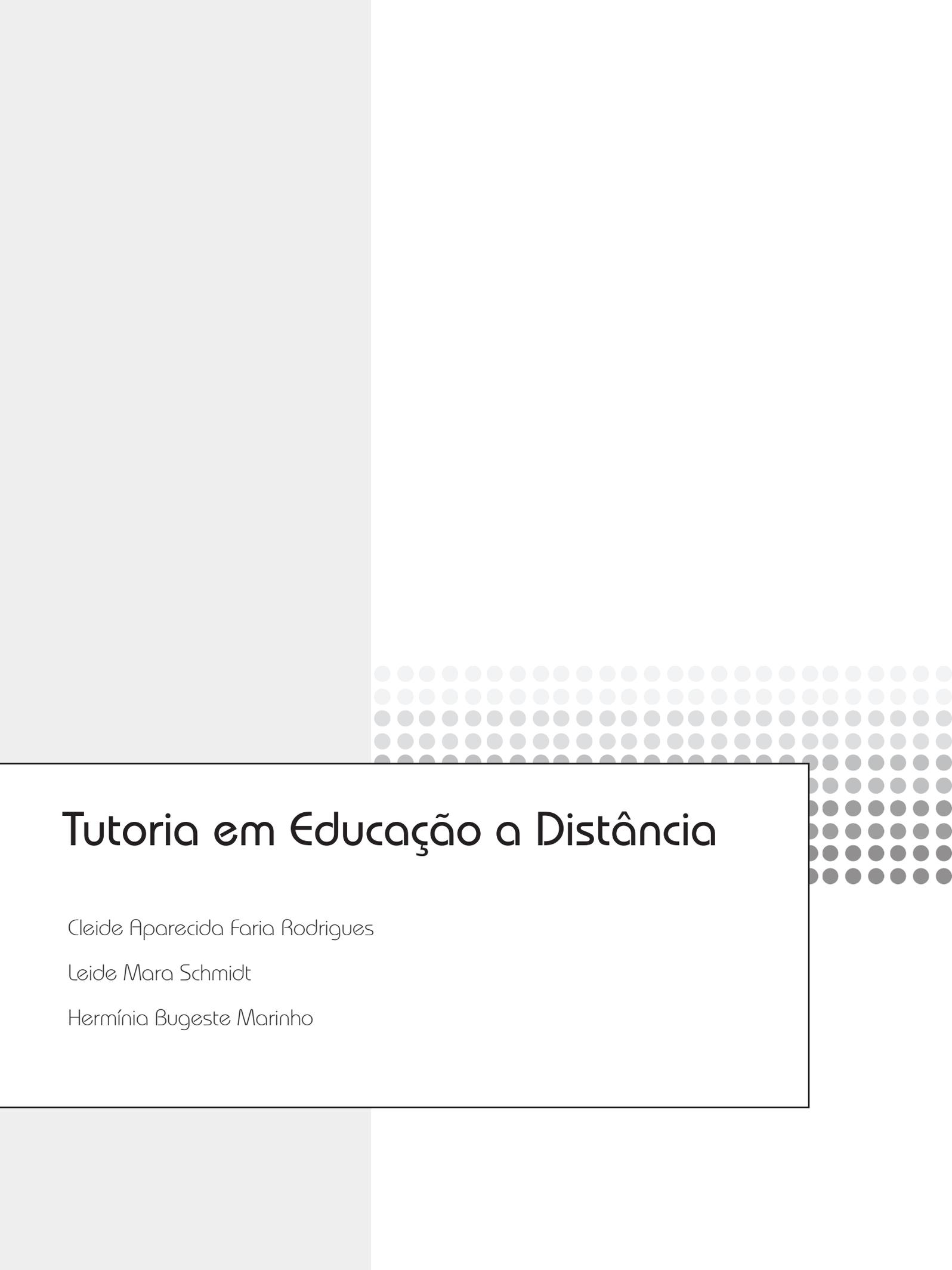




# Tutoria em Educação a Distância



# Tutoria em Educação a Distância

Cleide Aparecida Faria Rodrigues

Leide Mara Schmidt

Hermínia Bugeste Marinho



# Apresentação

Um dos grandes desafios que o Brasil enfrenta atualmente é a formação inicial e continuada dos profissionais de diversas áreas. O diploma, hoje, pouco significa se as pessoas não se dispuserem a estudar e buscar aperfeiçoamento contínuo.

O dinamismo da sociedade atual, os avanços do conhecimento e da tecnologia estão a exigir processos de formação permanente capazes de abranger competências e habilidades que favoreçam a adaptação a situações novas, o domínio de diversos códigos e linguagens, a flexibilidade intelectual, a criatividade e outras qualificações indispensáveis num mercado de trabalho em constante mudança.

Nesse contexto, a educação a distância, por sua flexibilidade e poder de alcance, vem se afirmando, cada vez mais, como uma modalidade extremamente eficaz para formação e aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Sensível a essa realidade, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, credenciada pelo MEC para ministrar cursos superiores a distância vem desenvolvendo, desde 2000, programas e cursos na modalidade EaD e investe sistematicamente na formação de recursos humanos para a educação a distância. Nessa formação, destaca-se a **capacitação do tutor**, que é um dos profissionais de fundamental importância para o sucesso dos cursos de EaD.

É com vistas a contribuir para um desempenho cada vez melhor desses profissionais que este livro foi elaborado pela equipe do NUTEAD/UEPG.

Aos nossos tutores desejamos sucesso nos estudos e nas atividades de tutoria.

Coordenação do NUTEAD/UEPG





# Sumário

<b>UNIDADE I: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b> .....	11
SEÇÃO 1 - Origem e desenvolvimento da educação a distância .....	13
SEÇÃO 2 - Breve histórico da educação a distância .....	18
SEÇÃO 3 - A educação a distância no Brasil .....	23
SEÇÃO 4 - As gerações de EaD e as diferentes tecnologias .....	27
<b>UNIDADE II: O SISTEMA TUTORIAL</b> .....	33
SEÇÃO 1 - Concepção de tutor e tutoria .....	34
SEÇÃO 2 - Competências e habilidades do tutor .....	39
SEÇÃO 3 - Perfil do tutor .....	40
SEÇÃO 4 - Tutoria presencial e a distância .....	42
SEÇÃO 5 - Dinamizando a tutoria .....	45
<b>UNIDADE III: CONHECENDO O ESTUDANTE ADULTO</b> .....	53
SEÇÃO 1 - O estudante adulto e seu processo de aprendizagem .....	54
SEÇÃO 2 - Atitudes e habilidades do estudante adulto .....	59
<b>UNIDADE IV: METODOLOGIAS E MÍDIAS EM EAD</b> .....	73
SEÇÃO 1 - Conhecendo a metodologia do curso .....	74
SEÇÃO 2 - Mídias na educação a distância .....	78
SEÇÃO 3 - O Moodle e seus recursos .....	84
<b>UNIDADE V: O TUTOR E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> .....	91
SEÇÃO 1 - Avaliando a aprendizagem em EaD .....	92
SEÇÃO 2 - Características do sistema de avaliação .....	94
SEÇÃO 3 - O tutor e a avaliação da aprendizagem .....	97
<b>UNIDADE VI: PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA</b> .....	105
SEÇÃO 1 - O professor e as novas tecnologias .....	106
SEÇÃO 2 - Desafios e perspectivas futuras .....	109





# Palavras das Professoras

Olá, estudante,

Você está iniciando um curso de formação de tutores destinado a preparar profissionais para atuarem em educação a distância (EaD).

Ao iniciar este curso, você precisa ter clareza a respeito do que é essa modalidade educacional, suas possibilidades e limites, bem como compreender o funcionamento do sistema virtual do qual está fazendo parte.

Assim sendo, esta disciplina foi elaborada contendo, inicialmente, uma introdução aos estudos de educação a distância para, a seguir, tratar especificamente das questões relacionadas ao tutor, sua importância, suas competências e seu desempenho no processo de ensino/aprendizagem.

Em nossos dias, a educação a distância, embora bastante difundida, ainda enfrenta certas resistências e preconceitos, principalmente por parte daqueles que a desconhecem e que, igualmente, ignoram as possibilidades das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Por isso, estar bem informado é fundamental.

Esta disciplina pretende esclarecer as dúvidas que você possa ter sobre esta modalidade de educação e oportunizar-lhe as informações, habilidades e conhecimentos necessários para o exercício da tutoria, que se constitui em um dos elementos fundamentais para o sucesso dos cursos de EaD.

Por essa razão, seja um estudante dedicado e curioso – leia, pesquise, faça perguntas, concorde ou discorde, mas não perca as oportunidades de aprender e de se familiarizar com os recursos que a EaD lhe oferece – eles serão muito importantes para o seu sucesso.

*Bem-vindo ao mundo da educação digital!*





# Objetivos e ementa da disciplina

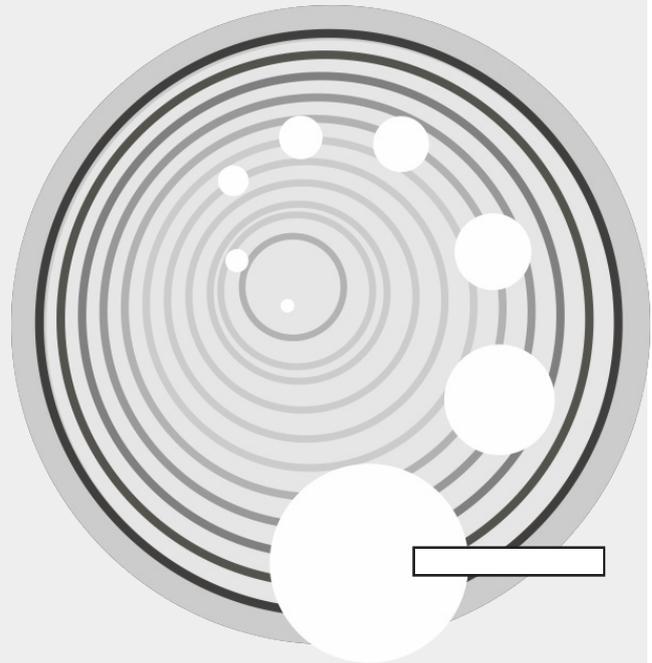
## OBJETIVOS

- Compreender a origem e as bases conceituais da educação a distância.
- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender a importância do tutor no sistema de EaD.
- Adquirir conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício da prática pedagógica tutorial.
- Desenvolver atitudes e hábitos e adequados à mediação do processo de aprendizagem em EaD.
- Refletir sobre a condução do processo de aprendizagem do estudante adulto.
- Refletir sobre as perspectivas da educação face ao desenvolvimento das TICs.

## EMENTA

Origem e desenvolvimento da educação a distância. A formação e o trabalho do tutor. O adulto e seu processo de aprendizagem. Metodologias e mídias em EaD. Avaliação da aprendizagem em EaD. Perspectivas para as modalidades de educação presencial e a distância.





# UNIDADE I

## Introdução aos estudos de Educação a distância

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Comparar as diferentes concepções de educação a distância.
2. Identificar as principais características da EaD.
3. Analisar a evolução histórica da EaD e sua relação com os avanços das tecnologias da informação e da comunicação.
4. Identificar os principais marcos históricos da EaD no Brasil.

### ROTEIRO DE ESTUDOS

SEÇÃO I: Origem e desenvolvimento da educação a distância

SEÇÃO II: Breve histórico da educação a distância

SEÇÃO III: A educação a distância no Brasil

SEÇÃO IV: As gerações de EaD e as diferentes tecnologias

# Para início de conversa

---

*“Para chegar a lugares onde ainda não estivemos, é preciso ousar passar por caminhos que ainda não trilhamos.”*

*Ghandi*

A partir das últimas décadas, e perpassando cada vez mais agilmente todas as atividades humanas, identifica-se a construção de uma sociedade baseada na informação, com crescente apropriação social, econômica, científica e tecnológica das conquistas da informática e das telecomunicações.

As concepções que se encontram presentes na denominada “sociedade do conhecimento” apresentam, como instrumento fundamental, as redes eletrônicas de transmissão e recepção de dados e informações.

Entretanto, a democratização da cultura digital ainda está longe de ser atingida, embora se apresente como uma solução viável para que as grandes massas populacionais, hoje excluídas do processo educativo formal, sejam atingidas em curto espaço de tempo e com aproveitamento mais racional de recursos.

No Brasil, país de dimensões continentais, a educação do povo se constitui num desafio ao Estado, que tem o dever precípua de ofertar ensino fundamental e médio a todos os brasileiros, bem como de promover a expansão do ensino superior público, cuja demanda vem crescendo exponencialmente nos últimos anos.

Uma parte significativa da população brasileira ainda enfrenta a exclusão social, ficando impossibilitada de usufruir dos bens e recursos oferecidos pela sociedade. A dificuldade de acesso à educação é uma das causas dessa exclusão, que restringe o desenvolvimento humano e provoca alterações na dinâmica e na estrutura social.

O atual momento histórico está a exigir profissionais com conhecimentos e habilidades cada vez mais complexos e diversificados: domínio de diferentes códigos e linguagens, flexibilidade intelectual, criatividade e adaptação a situações novas, entre outros.

Assim sendo, é cada vez maior o número de pessoas que buscam mais e melhor escolaridade, e encontram na educação a distância uma forma de ampliar as oportunidades de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento profissional ao longo da vida.

*- Mas, afinal, o que é educação a distância? Como caracterizá-la?  
Como situá-la no contexto do ensino presencial?*

Estudando esta unidade, você poderá reponder a essas questões e perceber como essa modalidade educacional vem evoluindo através dos tempos, na medida em que se ampliam e se aperfeiçoam os recursos tecnológicos nas áreas da comunicação e da informação.

# SEÇÃO 1

## Origem e desenvolvimento da Educação a distância

---

### **Concepções de Educação a Distância**

Primeiramente, é importante esclarecer que a educação a distância (EaD) não deve ser considerada um novo método de ensino, mas sim uma modalidade de educação que requer uma metodologia adequada à sua natureza e finalidades. Essa modalidade não pretende eliminar o ensino presencial ou substituir o professor pelos recursos tecnológicos. Ao contrário, ela pode vir a complementar esse ensino, ou ainda, oportunizar formação àqueles que, por motivo de trabalho, localização geográfica ou outros fatores, não têm acesso aos cursos presenciais.

Não existe uniformidade de concepção a respeito de educação a distância, pois o conceito evoluiu ao longo do tempo, influenciado por vários fatores. Tampouco pode-se falar em um modelo único de EaD, pois há uma grande diversidade de propostas, que vão desde o ensino por correspondência até as mídias interativas, amplamente utilizadas em nossos dias. Além disso, a concepção de educação a distância pode variar conforme o autor, sua base teórico-conceitual e sua concepção do que significam educação, ensino e aprendizagem.

## **Tutor,**

*Analise, a seguir, alguns conceitos de EaD elaborados por diferentes autores, em diferentes momentos históricos, e tire suas conclusões.*

### **Conceitos**

a) Peters (1973) considera educação/ensino a distância como um método racional de partilhar conhecimentos, habilidades e atitudes, em que se aplicam a divisão do trabalho, os princípios organizacionais industriais e o uso extensivo de meios de comunicação, o que torna possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo.

b) Para Moore (1973), o ensino a distância compreende a família de métodos instrucionais em que as ações dos professores são executadas separadamente das ações dos estudantes, sendo que momentos presenciais podem ser incluídos nesse rol. A comunicação é facilitada por meios impressos, mecânicos, eletrônicos e outros.

c) Segundo Holemborg (1977), o termo educação a distância abriga várias formas de estudo, realizadas em vários níveis, sob a contínua e imediata supervisão de tutores, presentes, juntamente com seus alunos, nas salas de leitura ou em outros locais.

e) Garcia Aretio (1987) considera a EaD um sistema tecnológico de comunicação dialógica e bidirecional entre professores e estudantes, que substitui a interação pessoal em sala de aula, como meio preferencial de ensino, pela presença de diversos recursos tecnológicos e o apoio de tutoria, o que propicia aprendizagem independente e flexível.

d) Chaves (1999) definiu a EaD como o ensino que ocorre em situações em que estudantes e professores estão separados (no tempo e/ou no espaço). Ensino esse em que a distância é, hoje, contornada pelo uso das tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagem, por meio do uso do computador.



*A educação a distância é uma modalidade de educação que permite que estudantes e professores se comuniquem e interajam sem que estejam fisicamente presentes no ambiente convencional de sala de aula, prescindindo, portanto da simultaneidade e da copresença. Essa modalidade possibilita a superação de barreiras de tempo e espaço, mediante a utilização de diversos recursos tecnológicos.*

## Características da EaD

Não há uma forma única de definir educação a distância, mas a maioria dos estudiosos da questão, como Preti (1996), Garcia Aretio (1987), Chaves (1999), Moore e Kearsley (1996) e outros destacam as seguintes **características**:

- separação temporal e/ou espacial entre o professor/tutor e o aprendiz na maior parte do processo de ensino/aprendizagem;
- estudos independentes, em que o controle do aprendizado é realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo professor ou pelo tutor;
- comunicação de via dupla (bidirecional) entre estudante e professor/tutor – alguma forma de mídia ou tecnologia que permite interação entre alunos, tutores e professores, e que pode ocorrer de forma síncrona ou assíncrona;
- momentos presenciais utilizados para tutoriais, estudos em bibliotecas, seminários, provas, seções de laboratório, aulas práticas e outros;
- uso de processos industrializados que permitem atendimento em grande escala, divisão do trabalho e de funções, com a formação de equipes que atuam conjuntamente (redes).

Landim (1997) analisou 21 definições de EaD, no período compreendido entre 1967 e 1994, destacando as características com maior percentual de incidência:

**TABELA 1. Características conceituais da educação a distância**

Características conceituais da educação a distância	
	Incidência em %
Separação professor-aluno	95
Meios técnicos	80
Organização (apoio-tutoria)	62
Aprendizagem independente	62
Comunicação bidirecional	35
Enfoque tecnológico	38
Comunicação massiva	30
Procedimentos industriais	15

Fonte: Landim, 1997, p.30.

Na atual fase de desenvolvimento da EaD, a interligação (conexão) entre as partes se dá por meio de tecnologias, principalmente as **telemáticas**, como a Internet, mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, a mídia eletrônica, o telefone, o fax, o celular, o iPod, entre outros recursos. Essas tecnologias permitem que pessoas de diversos pontos do país, ou do planeta, se encontrem, troquem informações, conhecimentos e experiências, e até mesmo desenvolvam relações amistosas e cooperativas.

*Denomina-se **telemática** o conjunto de tecnologias de transmissão de dados resultante da junção dos recursos das telecomunicações (telefonia, satélite, cabo, fibras ópticas) com os da informática (computadores, periféricos, softwares e sistemas de redes), que possibilita o processamento, a compressão, o armazenamento e a comunicação de grandes quantidades de dados (nos formatos texto, imagem e som), em curto espaço de tempo, entre usuários localizados em qualquer ponto do planeta. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Telem%C3%A1tica>. Acesso em: 29 nov.2008.*

Para Moran (1994, p.1-3):

Hoje temos a educação presencial, semipresencial (parte presencial/parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semi-presencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

A denominação *semipresencial* tem sido pouco utilizada atualmente, sendo substituída por "cursos híbridos ou blended". Por outro lado, vale ressaltar que, aos poucos, está ocorrendo a intercomplementaridade entre educação presencial e a distância, sendo que os recursos da EaD estão cada vez mais presentes no ensino presencial.

Atualmente a educação a distância está se expandindo cada vez mais nos diversos países do mundo e pode ser desenvolvida nos mesmos níveis do ensino

regular. Essa expansão se deve a vários fatores, tais como: a intensificação do processo de globalização, a crescente necessidade de educação permanente, os avanços das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e sua inserção nos ambientes corporativos e escolares.

A expressão *ensino a distância*, que já foi amplamente utilizada, vem sendo substituída por "educação a distância", por esta ser mais abrangente.

### - *Por que essa mudança?*

Segundo Moran (1994), na expressão *ensino a distância* a ênfase é dada ao papel do professor, como principal agente do processo de aprendizagem, sendo que o educando parece ficar em segundo plano, como espectador. A expressão *educação a distância* sugere aprendizagem compartilhada, com igual envolvimento de professores e estudantes, em um processo em que ambos ensinam e aprendem. Na EaD, não há aprendizagem se não houver participação ativa, esforço e compromisso do educando com aquilo que deseja aprender.



*O processo educativo, seja ele presencial ou a distância, exige a participação ativa do sujeito aprendente, não se devendo transferir para a EaD a passividade do educando que, muitas vezes, ainda caracteriza o ensino presencial. Na EaD, o aluno ouvinte deve dar lugar ao estudante que se envolve, trabalha, questiona e busca o conhecimento.*

Para Chaves (1999, p.3), as expressões "educação a distância" e "aprendizagem a distância" são utilizadas inadequadamente. Esse autor destaca que a educação e a aprendizagem são processos relativos ao aprendente, que acontecem, de certo modo, dentro da pessoa, não podendo, portanto, ocorrer a distância – o que ocorre a distância é o ensino. Por essa razão, esse autor sugere, como mais adequada, a denominação "**aprendizagem mediada pela tecnologia**".

A **legislação brasileira** é bastante clara quando, no Art.1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 /96, estabelece que:

Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

A EaD é uma modalidade de ensino flexível e centrada no aluno. **O sucesso nos estudos** depende de um planejamento rigoroso, de organização do tempo para os estudos individuais, da interação constante entre professores, tutores e colegas, da interatividade com o material didático disponibilizado em rede e da disposição do estudante para construir conhecimentos.

## SEÇÃO 2

# Breve histórico da Educação a distância

---

*Quando , em 1728, Caleb Phillips anunciou num jornal de Boston, Estados Unidos, um curso de taquigrafia a distância, jamais poderia supor que sua ideia, muito avançada para a época, resultaria, no futuro, na educação feita via realidade virtual. Para tal proeza ele tinha que usar malas postais levadas em carroças... . Muita coisa mudou desde então. (Revista Super Interessante, abril de 2001).*

### **As origens**

Não se deve supor que o ensino a distância seja algo recente; ao contrário, ele tem uma longa história. A primeira tentativa de as pessoas se comunicarem sem estarem face a face foi através da escrita.

Sabe-se que entre os antigos gregos e romanos já existia uma rede de comunicação por meio de textos escritos. Alguns autores consideram que as mensagens trocadas pelos antigos cristãos (epístolas) não deixavam de ser formas de “educação a distância”, uma vez que tinham o propósito de educar e de difundir a fé. Outros defendem a tese de que a educação a distância iniciou-se com a invenção da imprensa por Gutenberg.

Um marco importante para a difusão de mensagens a distância foi o desenvolvimento dos serviços de correio, baratos e confiáveis, que permitiram aos alunos estudar em casa e se corresponder com seus instrutores.

### **Tutor,**

*Como você pode constatar, as formas empíricas de educação a distância (EaD), são conhecidas há muito tempo, mas foi com a Revolução Científica dos séculos XVIII e XIX que as cartas inauguraram uma nova era na arte de ensinar.*

As transformações ocorridas nos séculos XVIII e XIX decorreram principalmente da crescente importância que o conhecimento adquiriu na vida cotidiana, ocasionando a necessidade de se promover a escolarização e o preparo profissional de milhões de pessoas que, por vários motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial. Assim, iniciou-se a busca por alternativas que pudessem atingir pessoas residentes em lugares distantes, que necessitavam ter acesso a novas informações e conhecimentos.

Na primeira metade do século XIX, na Europa, já se fazia referência ao ensino por correspondência. No entanto, o desenvolvimento de uma ação institucionalizada de educação a distância teve início somente a partir da segunda metade daquele século.

## **Tutor,**

*Conheça algumas iniciativas de ensino a distância do século XIX.*

*1874, EUA – Iniciam-se as atividades da Illinois Wesleyan University, citada por Alves (1994, p.10) como a primeira Universidade Aberta do mundo, que ofertava cursos por correspondência.*

*1891, EUA - Inicia-se, na Pensilvânia, o International Correspondence Institute, com um curso sobre medidas de segurança no trabalho de mineração.*

*1882, EUA - A Universidade de Chicago oferece o primeiro curso universitário por correspondência.*

*1892 – A Penn State University (EUA), uma das universidades pioneiras em cursos a distância, inicia o seu primeiro curso por correspondência.*

*1892 – A Universidade de Wisconsin (EUA) propõe cursos de extensão por correspondência.*

*1895, Inglaterra - A Universidade de Oxford prepara com sucesso duas turmas de estudantes por correspondência para o Certificated Teacher's Examination.*

*1898, Suécia - Hans Hermod, diretor de uma escola que ministrava cursos de línguas e cursos comerciais, oferece o primeiro curso por correspondência, dando início ao famoso Instituto Hermod.*

*Disponível em:*

*<http://pt.wikipedia.org/wiki/>. Acesso em: 31 nov.2008.*

*<http://portal.webaula.com.br>. Acesso em: 5 out.2009.*

*<http://ensino-a-distancia.wikispaces.com>. Acesso em: 5 out.2009*

## **Século XX**

No século XX, ocorreu a difusão da EaD por grandes centros educacionais europeus, como França, Espanha e Inglaterra e foi na segunda metade daquele século que, segundo Martins (1991), começaram a aparecer trabalhos teóricos sobre EaD, embora a maior parte dos esforços iniciais na modalidade tenham sido do tipo prático, utilitário, muitas vezes centrado na lógica empresarial.

Do ensino por correspondência, empregado inicialmente como meio de instrução e formação profissional, a EaD evoluiu gradualmente para o ensino regular e institucionalizado.

Seguiu-se a utilização do rádio no ensino a distância, medida que alcançou grande sucesso em experiências nacionais e internacionais, tendo sido bastante explorada na América Latina, em países como Brasil, Colômbia, México e Venezuela, entre outros.

Após as décadas de 1960 e 1970, a EaD passou a utilizar, de forma integrada, recursos de áudio e vídeo. Nessa ocasião, foram incorporados à educação a distância o videocassete, a televisão, o vídeotexto, o computador e a tecnologia de **multimeios**. Isso não significa que tenha havido o abandono do rádio e dos materiais escritos, mas, sim, que houve a incorporação de novos recursos aos já existentes, para facilitar e tornar mais atrativa a aprendizagem.



A tecnologia de multimeios combina textos, sons, imagens, assim como mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem (hipertextos, diferentes linguagens) e instrumentos para fixação de aprendizagem com feedback imediato (programas tutoriais informatizados e outros).

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/> . Acesso em: 31 nov. 2008.

Apesar da origem remota, foi nas últimas décadas do século XX que a EaD passou a fazer parte das principais preocupações de cientistas e educadores. Isso se deu com o surgimento de tecnologias interativas sofisticadas, quando corporações e escolas passaram a utilizar ferramentas como *e-mail*, MSN, Internet, audioconferência (baseada em telefone), videoconferência e webconferência com interação em tempo real, ou seja, cursos a distância com avançados recursos de multimídia passaram a ser ministrados.

**Tutor:**

Saiba como se desenvolveu a EaD no meio universitário do século XX.

***A EaD no contexto universitário (Sec. XX).***

**1938** - Realiza-se no Canadá a **Primeira Conferência Internacional sobre Educação por Correspondência** (Landim,1997), e diversos países passam a adotar a EaD: África do Sul e Canadá, em 1946; Japão, em 1951; Bélgica, em 1959; Índia, em 1962; França, em 1963; Espanha, em 1968; Inglaterra, em 1969; Venezuela e Costa Rica, em 1977.

**1958** - A **University of Wisconsin (EUA)** inicia seu programa de Educação a Distância.

**1969** – É criada a **Open University** da Inglaterra, que se constitui num marco e num modelo de sucesso em EaD e cuja atuação se destaca até hoje. Essa universidade, segundo Alves (1994, p.32), apresenta como novidade o “uso integrado de material impresso, rádio e televisão (através de um acordo com a BBC) e de contato pessoal, através de centros de atendimento espalhados pelo país.

**1971** – A **Athabasca University** do Canadá inicia seu programa de Educação a Distância e sua missão, formulada em 1985, é a de remover as barreiras que tradicionalmente restringem o acesso e o sucesso em estudos de nível universitário e de aumentar a igualdade de oportunidades de educação para todos os cidadãos.

**1974** – A **Fern Universität** em Hagen, Alemanha, inicia seus trabalhos, apresentando como diferencial o uso de diferentes mídias para o ensino, centros de estudo e a cooperação com emissoras de televisão. Seus programas oferecem cursos de graduação, mestrado, pós-graduação e educação continuada.

**1984** - A **Open University of the Netherlands**, Holanda, inicia suas atividades. O governo holandês cria uma instituição independente, com o objetivo de tornar acessível a educação científica a todas as pessoas com interesses e capacidades compatíveis.

**1987** - Na **Indira Gandhi National Open University (IGNOU)**, Índia, a programação acadêmica começa em 1987, com os objetivos de prover oportunidades de educação superior a grandes segmentos da população, incluindo os grupos em desvantagem educacional (mulheres, deficientes físicos e pessoas com baixa renda), além de prover educação a distancia de alta qualidade, em nível universitário.

Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/> . Acesso em: 31 nov.2008.; <http://portal.webaula.com.br>. Acesso em: 5 nov.2009;

<http://ensino-a-distancia.wikispaces.com>. Acesso em: 5 nov.2009

Atualmente, a educação a distância está se difundindo em todo o mundo, sendo ofertada tanto nos países ricos como nos países periféricos, e atingindo tanto os sistemas de ensino formal quanto as áreas de treinamento profissional.

Usada inicialmente para suprir deficiências educacionais, para a qualificação profissional e para o aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos, também se aplica, hoje, ao ensino regular médio e superior, à educação tecnológica e a programas que complementam as formas tradicionais de ensino presencial.

Destaca-se hoje, no Brasil, o emprego da EaD na formação inicial e continuada de professores, em diversos cursos e programas, salientando-se as iniciativas do Ministério da Educação, como a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, o Programa Pró-Licenciatura e a Universidade Aberta do Brasil - UAB.

## SEÇÃO 3

# A Educação a distância no Brasil

---

No Brasil, o interesse pela EaD surgiu no início do século XX. Naquela época, mesmo acanhada, a EaD já despertava curiosidade e convidava os mais incrédulos a experimentar uma nova forma de ensinar e aprender, sem a presença física do professor.

Com a criação do Rádio Educativo, em 1923, por Edgard Roquete Pinto, surgiram os primeiros ensaios de cursos com a mediação tecnológica.

Desde a fundação do Instituto Monitor, em 1939, várias experiências de educação a distância foram iniciadas e levadas a termo com relativo sucesso. Em 1941, o Instituto Universal Brasileiro passou a oferecer cursos profissionalizantes na modalidade de ensino por correspondência.

Essas experiências representaram os primeiros passos na quebra do paradigma educacional vigente, abrindo a possibilidade de o brasileiro se profissionalizar, recebendo material escrito e equipamentos pelo correio, sem estar presente numa sala de aula.

Durante a década de 60, com o Movimento de Educação de Base (MEB), a Igreja Católica e o Governo Federal utilizavam um sistema de rádio educativo para educação, conscientização, politização e educação sindicalista. Em 1965 foram criadas, pelo poder público, as TVs Educativas.

Entretanto, foi na década de 70 que a EaD, impulsionada pelo clima de otimismo reinante no Brasil, começou a se expandir significativamente.

Segundo Rocha (2008):

De 1971 a 1974, o Ministério da Educação (MEC) lança o Supletivo Primeiro Grau - Fase I, programa radiofônico de ensino supletivo. Dessa forma, preparava-se para, no final do século passado, apresentar-se [a EaD] como uma alternativa de reconhecimento público. Surgiram então os novos modelos para o ensino a distância e, dessa vez, com os primeiros sinais da mediação tecnológica na aprendizagem. Dentre eles, destaca-se o Telecurso Segundo Grau, uma parceria entre a Fundação Roberto Marinho e a Fundação Padre Anchieta, que disponibilizava cursos de preparação de candidatos aos exames oficiais de supletivo, ao estilo do antigo Madureza Colegial, pela programação regular da TV Globo e TV Cultura.

Entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não-governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de teleeducação, com aulas via satélite, complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de EaD no país.

Desde então, as experiências brasileiras, governamentais e privadas, foram muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de recursos.

**Tutor,**

*Acompanhe a evolução da EaD no Brasil e situe a UEPG nesse contexto.*

### ***Educação a distância no Brasil***

**1904** – Iniciam-se cursos por mídia impressa e correios, ofertados por empresa privada.

**1923** – Têm início as experiências de rádio educativo comunitário.

**1939** – É criado o Instituto Monitor, primeira escola de educação a distância do Brasil.

**1941** – Inicia suas atividades o Instituto Universal Brasileiro.

**1965** – O poder público cria as TVs educativas.

**1980** – Inicia-se a oferta de ensino supletivo via telecursos (televisão e materiais impressos), por fundações sem fins lucrativos.

**1985** – As universidades passam a fazer uso do computador em rede local.

**1985** – Inicia-se o emprego de mídias de armazenamento de dados (vídeoaulas, disquetes, etc.) como meios complementares.

**1989** – É criada a Rede Nacional de Pesquisa, utilizando-se o e-mail.

**1990** - Esse ano é marcado pelo uso intensivo de teleconferências (cursos via satélite) em programas de capacitação a distância.

**1994** – Inicia-se a oferta de cursos superiores a distância, por mídia impressa.

**1994** – Inicia-se a expansão da Internet no meio universitário.

**1996** - A LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) regulamenta a EaD no Brasil, reconhecendo a validade desses estudos em todos os níveis de ensino.

**1996** – A utilização de redes de videoconferência possibilita a oferta de curso de mestrado a distância por uma universidade pública em parceria com empresa privada.

**1997** - São criados os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Com isso, inicia-se a oferta de cursos de especialização a distância, via Internet, em universidades públicas e particulares.

**1999** – São criadas redes públicas, privadas e confessionais, para a cooperação em tecnologia e metodologia no uso das NTICs (novas tecnologias da informação e da comunicação) na EaD.

**1999** – O Ministério da Educação cria, oficialmente, instituições universitárias para atuar em educação a distância.

Disponível em : <http://www.institutomonitor.com.br>. Acesso em: 5 out.2009

## ***Educação a distância na UEPG***

**2000** – UEPG cria o primeiro curso de educação a distância – Curso Normal Superior com Mídias Interativas.

**2002** – É criado, na UEPG, o Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância - NUTEAD.

**2004** - O MEC credencia a UEPG para ministrar cursos superiores de EaD – sequenciais, de extensão, de graduação e de pós-graduação lato sensu (especialização). Nessa ocasião, além do Normal Superior, a UEPG passa a ofertar outros cursos de especialização e sequenciais na modalidade a distância.

**2004** – A UEPG passa a integrar a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores das Redes Públicas de Ensino e cria o CEFORTEC, um dos centros de alfabetização e linguagem dessa rede.

**2008** – Iniciam-se, na UEPG, os cursos do Programa Pró-Licenciatura - MEC/FNDE.

**2009** – Começam a funcionar, na UEPG, os cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Aberta do Brasil- MEC/CAPES/FNDE.

**2009/10** – A UEPG firma parceria com a Escola de Governo do Paraná para a produção de materiais de EaD, destinados à capacitação de agentes públicos .

**2010** – A UEPG se integra do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

**2010** – São implantados, na UEPG, os cursos do PNAP – Programa Nacional de Formação em Administração Pública, com cursos de graduação e de pós-graduação a distância.

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 31/12/1996, ao reconhecer a validade dos estudos realizados na modalidade EaD para todos os níveis de ensino, abriu perspectivas até então inexistentes de formação superior a distância.

Desde então, grande parte das instituições brasileiras de ensino superior mobilizou-se para a oferta de EaD, com o uso de novas tecnologias da comunicação e da informação.

A **Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)**, com o apoio do Governo do Paraná, iniciou a sua trajetória na EaD no ano de 2000, com a oferta do Curso Normal Superior com Mídias Interativas, um programa especial de formação em nível superior, destinado a professores atuantes nas redes públicas de ensino. Esse programa, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação e posteriormente credenciado pelo Ministério da Educação (MEC), graduou mais

de 3.400 professores num período de 5 (cinco) anos, utilizando-se de mídias interativas.

Em 2002, a UEPG criou o Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NUTEAD), uma estrutura administrativa e pedagógica destinada a incentivar e apoiar o desenvolvimento da educação a distância na instituição, e outros cursos e programas passaram a ser ofertados.

Em função do trabalho desenvolvido, a UEPG é credenciada junto ao MEC, desde 2004, para ministrar cursos de extensão, sequenciais, de graduação e pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância e participa de programas de relevância nacional, como o Pró-Licenciatura e o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Recentemente foi aprovado pelo MEC o primeiro mestrado a distância da Instituição, o Mestrado Profissional em Matemática.

## SEÇÃO 4

# As gerações de EaD e as diferentes tecnologias

---

A educação a distância ganhou popularidade na década de 90 do século passado. Entretanto, ela tem uma longa história, que se inicia com o ensino por correspondência e chega à **escola virtual** dos nossos dias.

Segundo Sherron y Boettcher (1997), citados em publicação virtual do Laboratório de Ensino a Distância (27/08/2004), considerando-se as tecnologias empregadas ao longo dos anos, é possível identificar no mínimo quatro gerações de EaD. (Disponível em: <http://www.nead.passosuemg.br>. Acesso em 27 fev.2009).

São elas:

- **Primeira geração** (até 1960)

Essa geração utilizou como principal meio de comunicação o papel impresso, sendo os materiais, tais como guias de estudo com tarefas e exercícios, enviados pelo correio. A comunicação entre estudante e professor era pouco frequente, pois a resposta demorava a chegar. **Característica** dessa geração: predominância de uma só tecnologia.

- **Segunda geração** (1960...)

Essa geração se utilizou de material impresso, da transmissão por televisão aberta e por rádio, do uso de cassetes de áudio e vídeo e de interação professor-aluno por telefone ou nos centros de

atendimento. O uso do telefone possibilitou contatos mais rápidos e diretos entre professores e estudantes. No entanto, esse meio de comunicação exige maior disponibilidade de tempo para que a comunicação síncrona se realize. **Característica predominante:** múltiplas tecnologias.

- **Terceira geração (1985...)**

Essa geração caracterizou-se pela introdução de redes de computadores com estações de trabalho multimídia, servindo-se de sistemas de comunicação bidirecional entre professor/tutor e aluno. Fez uso de tele-aprendizagem, audioconferência e videoconferência, correio eletrônico, papel impresso, sessões de *chat*, Internet, mídia digital e fax. A introdução de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas permitiu que os alunos se comunicassem de forma mais frequente e rápida, não só com o professor, mas também com outros alunos. **Características:** múltiplas tecnologias, incluindo as redes de computadores e a introdução de ferramentas que possibilitam maior rapidez, interação e flexibilidade no processo de aprendizagem.

- **Quarta geração (1995...)**

A **quarta geração** é marcada por multimídia interativa, acesso a bancos de dados e a bibliotecas eletrônicas. O uso da banda larga propicia aprendizagem mais flexível do que a vigente na geração anterior. A comunicação é mediada por computador e Internet, com a utilização de *chat*, fórum, interação por vídeo e ao vivo, via videoconferência. Nessa etapa surgem as comunidades virtuais, a possibilidade de aulas colaborativas e de interações síncronas e assíncronas, utilizando-se a Internet como dispositivo de mediação entre os vários sujeitos envolvidos. **Características:** aprendizagem inteligente e múltiplas tecnologias, incluindo o começo das tecnologias computacionais de banda larga.

- **Quinta geração (2005...)**

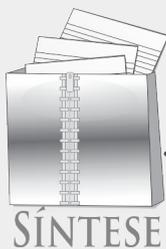
Segundo James Taylor (2001), hoje já é possível citar uma quinta geração, que engloba, além de tudo o que a quarta geração oferece, a comunicação via computadores com sistema de respostas automatizadas: uso de agentes inteligentes, equipamentos *wireless* e linhas de transmissão eficientes. Enquanto a quarta geração é caracterizada pela aprendizagem flexível, a quinta é marcada por aprendizagem flexível inteligente, pois permite ao aluno obter o *feedback* com maior rapidez e abre espaço para ele gerenciar o seu

processo de aprendizagem, de acordo com a sua disponibilidade de tempo e lugar. Além disso, favorece maior interação entre os agentes envolvidos, baseando-se na exploração adicional das novas tecnologias. **Características:** multimídia interativa e aprendizagem inteligente flexível.

(Disponível em: <http://ensino-a-distancia.wikispaces.com>. Acesso em 28/09/2009; <http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=195>. Acesso em: 28 set.2009).

### **Tutor,**

*Nesta unidade você estudou a evolução da EaD, as diferentes concepções desta modalidade educacional e suas relações com as tecnologias da informação e da comunicação. A seguir, verificará como desenvolver o seu trabalho e constatará a importância da tutoria nos cursos a distância. Siga em frente!*



A educação a distância é uma modalidade de educação que permite que estudantes e professores se comuniquem e interajam sem que estejam fisicamente presentes no ambiente convencional de sala de aula. Essa modalidade possibilita a superação de barreiras de tempo e espaço, mediante a utilização de diversos recursos tecnológicos.

São características da EaD: separação temporal e/ou espacial entre o professor/tutor e o aprendiz na maior parte do processo; estudos independentes, em que o controle do aprendizado é realizado mais intensamente pelo aluno; comunicação de via dupla (bidirecional) entre estudante e professor/tutor por meio de alguma forma de mídia ou tecnologia que permite interação; momentos presenciais utilizados para tutoriais, provas, seções de laboratório, aulas práticas e outros; uso de processos industrializados que permitem atendimento em grande escala; redes colaborativas de ensino/aprendizagem.

A EaD, usada inicialmente para suprir deficiências educacionais e para a qualificação profissional, também se aplica hoje ao ensino regular, médio e superior, à educação tecnológica e a programas que complementam as formas tradicionais de ensino presencial.

Atualmente, no Brasil, há uma grande variedade de cursos e programas de EaD mantidos por instituições públicas e privadas, destacando-se as iniciativas do Ministério da Educação (MEC/CAPES/FNDE), sobretudo na formação de professores e de gestores atuantes no serviço público.



#### ATIVIDADES

1. Compare os conceitos de EaD formulados em diferentes períodos, e observe as mudanças ocorridas nesses conceitos. Anote suas conclusões.
2. Cite três características da educação a distância, tal como é concebida atualmente.
3. Estabeleça a importância da LDBEN, Lei nº 9.394/96, para a expansão do ensino a distância.
4. Cite:
  - a) duas experiências pioneiras de educação a distância no Brasil.
  - b) um importante programa atual de EaD desenvolvido em nosso país.
5. Cite as diferentes gerações de EaD, indicando as tecnologias empregadas em cada uma delas.

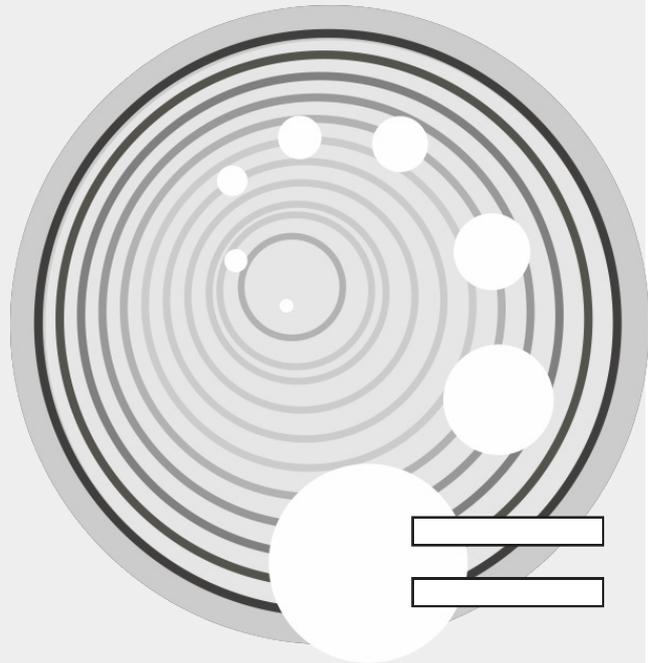


#### ATIVIDADES

1. Consulte a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Art. 80 e 81), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e as demais portarias e decretos que regulamentam a educação a distância no Brasil nos sites:
  - <http://www2.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento333.pdf>
  - <http://portal.mec.gov.br/seed/index>
2. Conheça os **Referenciais de Qualidade de EaD** para cursos a distância. Consulte: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEaD>
3. Busque informações complementares nos sites:
  - <http://www.abed.org.br/>
  - <http://ensino-a-distancia.wikispaces.com/>
  - <http://www.edutecnet.com.br>
  - <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>
  - <http://pt.wikiversity.org/wiki/>
  - <http://penta.ufrgs.br/edu/telelab/interedu/bib.htm>
  - <http://portal.webaula.com.br/noticias>







# UNIDADE

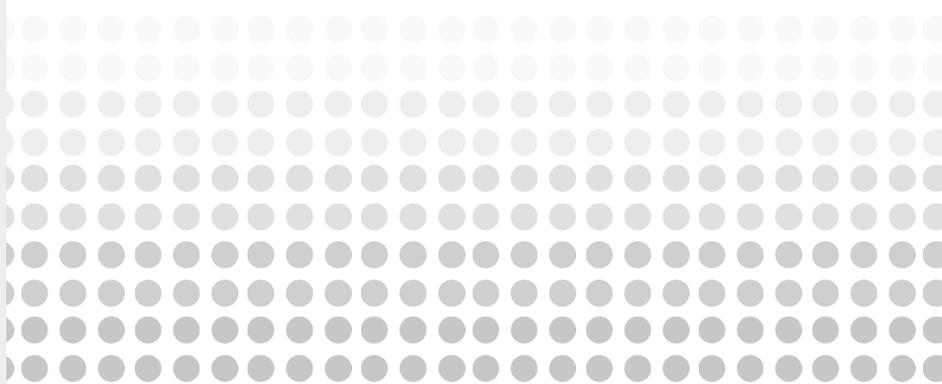
## O sistema tutorial

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Reconhecer a importância do tutor na educação a distância.
2. Identificar as competências e habilidades inerentes à função de tutor.
3. Identificar as funções dos tutores presenciais e a distância.
4. Elaborar estratégias eficazes para o adequado exercício da tutoria.

### ROTEIRO DE ESTUDOS

- SEÇÃO I - Concepção de tutor e tutoria
- SEÇÃO II – Competências e habilidades do tutor
- SEÇÃO III – Tutoria presencial e a distância
- SEÇÃO IV – Dinamizando a tutoria



# Para início de conversa

---

A educação a distância foi impulsionada pelo surgimento de novas tecnologias da informação e da comunicação, que não somente originaram novas formas de gerar e disseminar conhecimentos como produziram um novo cenário em que se alteraram os papéis tradicionais do professor e do aluno.

A utilização da Internet na educação a distância contribuiu para que professor e estudantes assumissem posições diferenciadas daquelas historicamente conhecidas. O professor, como elemento central da sala de aula, vai dando lugar ao orientador ou mediador; o aluno ouvinte, que pouco participava do desenvolvimento da aula, passa a ser o gestor de sua aprendizagem.

Nesse novo cenário, em que as relações tendem a se horizontalizar, pois todos trocam informações, todos ensinam e todos aprendem, o tutor passa a ser uma figura central no processo de ensino/aprendizagem, cujas funções abrangem aspectos pedagógicos, tecnológicos e administrativos que são da maior importância para o sucesso do curso.

Ser tutor, portanto, não é tarefa fácil e exige preparo, estudo, planejamento e organização.

É para isso que você está sendo preparado!

## SEÇÃO 1

### Concepção de tutor e tutoria

---

A educação a distância é uma modalidade diferente do ensino presencial em planejamento, organização e desenvolvimento.

A presença constante da mediação tecnológica altera significativamente os papéis de professores e estudantes e exige a formação de uma equipe que atua de forma integrada e é composta de especialistas de várias áreas.

Assim, não se deve conceber o trabalho do tutor a partir daquele desenvolvido por professores no ensino presencial, embora existam tutores menos preparados que tendem a reproduzir na EaD o comportamento do

docente tradicional, limitando-se a desempenhar o papel de auxiliar na aprendizagem, sem nenhuma identidade específica.

*O tutor é uma figura estratégica nos cursos a distância - é o agente responsável por orientar, guiar, provocar, instigar o estudante, despertando-lhe o interesse pelo curso, o desejo de aprender e de buscar novos horizontes. Ele participa ativamente do processo de ensino/aprendizagem e contribui para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.*

Esse profissional assume a missão de articular todo o sistema de ensino-aprendizagem - deve **acompanhar, orientar, motivar e avaliar** seus tutorados, estimulando a aprendizagem autônoma do aluno. Para isso utiliza-se de diversos recursos, como diálogos, confrontos, discussão de diferentes pontos de vista, aproveitando a diversidade e respeitando as formas próprias de o aluno se postar frente ao conhecimento.

O tutor também tem por função resolver os ruídos de comunicação e os problemas que surgem ao longo do processo de ensino e, ao mesmo tempo, articular e desenvolver ações para aperfeiçoar o sistema de EaD, que deve ser alvo de constantes reflexões.



Você, como tutor, é parte integrante de um contexto maior, o **sistema tutorial**, que responde pelo gerenciamento e pelo suporte técnico-pedagógico propiciado aos estudantes durante todo o desenvolvimento do curso. Esse sistema é composto por uma equipe, cujos componentes são responsáveis pela coordenação do curso, pela coordenação da tutoria, pelo apoio pedagógico, pela avaliação da aprendizagem, pela operacionalização de aspectos administrativos e pela capacitação dos diversos agentes envolvidos. O sistema tutorial compreende um conjunto de ações educativas e organizacionais que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas do aluno, orientando-o para a obtenção do crescimento intelectual e da autonomia, e ajudando-o a tomar decisões em vista de seu desempenho e das circunstâncias de sua participação no curso.

A tutoria pode ser exercida presencialmente ou a distância, sendo que as atribuições dos tutores podem variar conforme tenham sido definidas no projeto pedagógico de cada curso ou no programa.

O tutor atua como um guia da aprendizagem individual do aluno de EaD, e deve estar disponível sempre que o estudante necessitar de apoio para definir o que mais lhe convém em cada situação. Ele pode ser considerado um orientador acadêmico ou um facilitador da aprendizagem.



Segundo Litwin, (2001, p.102) as intervenções do tutor distinguem-se das do professor presencial em três dimensões principais: tempo, oportunidade e risco. O **tempo** do tutor é escasso, pois ele não sabe quando o estudante voltará a entrar em contato para uma nova orientação, assim as **oportunidades** de diálogo e de aprofundamento devem ser bem aproveitadas. O **risco** está em não aproveitar bem o tempo e a oportunidade, e permitir que o estudante siga com uma visão parcial ou distorcida do tema, o que prejudicará o seu progresso na disciplina.

As novas tecnologias, que oportunizam uma incrível rapidez na comunicação, exigem do tutor uma análise rápida, rica e flexível de cada situação.

#### **Tutor,**

*A seguir, você analisará um quadro comparativo, elaborado por Sá (1998), que faz um paralelo entre as funções do professor (convencional) e as do tutor, nos ambientes de EaD. Reflita a esse respeito.*

## FUNÇÕES DO PROFESSOR (convencional) E DO TUTOR

EDUCAÇÃO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Conduzida pelo professor	Acompanhada pelo tutor
Predomínio de exposição oral	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala
Processo centrado no professor	Processo centrado no aluno
Processo com uma fonte central de informação	Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios)
Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os "momentos presenciais"
Ritmo do processo ditado pelo professor	Ritmo determinado pelo aluno, dentro de seus próprios parâmetros
Contato face a face entre professor e aluno	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno
Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula	Atendimento pelo tutor, com horários flexíveis, lugares distintos e meios diversos

Fonte: Sá, I. **Educação a distância**: processo contínuo de inclusão social. Fortaleza: CEC, 1998, p.47.

## - Você sabe qual é a principal finalidade da ação tutorial?

A ação tutorial tem como principal propósito o de propiciar ao estudante de EaD um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer suas necessidades educativas.

A tutoria ocorre quando o aluno, sozinho ou em pequenos grupos, busca o apoio desse profissional, seja presencialmente ou através das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os contatos também podem ser efetivados por outros meios de comunicação, como telefone, fax, carta ou *e-mail*.

A formação do tutor deve ser igual ou superior à do curso ou disciplina em que ele atua. Além de dar orientações referentes aos conteúdos e à metodologia do curso, o tutor deve ser capaz de orientar os estudantes a respeito do emprego das tecnologias disponíveis e estimulá-los, contribuindo para que se organizem e realizem com sucesso todas as atividades.

Nos cursos a distância é preciso que se estabeleça um **fluxo de comunicação** contínua, interativa e multidirecional, mediada pela ação tutorial, com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem.

Como **mediador** nesse processo, o tutor assume papel relevante, atuando como intérprete do curso junto ao aluno, esclarecendo suas dúvidas, estimulando-o a prosseguir e, ao mesmo tempo, participando da avaliação da aprendizagem.



**Mediador:** aquele que estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem bidirecional, através de diferentes meios e recursos da tecnologia da comunicação. Em termos de EaD, essa mediação tem a tarefa de vencer a distância física entre docente e aprendiz, entre diferentes participantes, entre participantes e seus sistemas e entre o participante e seu contexto. O mediador deve ser capaz de colaborar para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar, por si mesmo, aprendizagens significativas, conquistando um grau cada vez maior de autonomia.

## SEÇÃO 2

# Competência e habilidades do tutor

---

Os tutores devem estar preparados para enfrentar novos desafios e desenvolver competências que garantam, ao mesmo tempo, o auto-aprendizado do aluno e a interação e a comunicação do grupo.

Dentre as competências do tutor, a literatura sobre o tema aponta, entre outras: competências técnicas, pedagógicas, comunicacionais, de iniciativa e criatividade, gerenciais, sociais e profissionais.

Essas competências podem ser desenvolvidas antes e durante o trabalho de tutoria e supõem estudo, participação em cursos, momentos de capacitação em serviço e em outras atividades que favoreçam o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes típicos da tutoria.

Conforme os estudiosos da questão, o tutor, para bem desempenhar suas funções, deverá:

- atuar como mediador, e conhecer a realidade dos estudantes sob sua orientação em todas as dimensões (pessoal, profissional, social, familiar, etc.);
- expressar uma atitude de receptividade diante do aluno e assegurar um clima motivacional favorável à aprendizagem;
- oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ser empático e manter uma atitude de cooperação;
- introduzir estímulos e situações instigantes para assegurar a atenção dos estudantes;
- usar exemplos ligados a situações reais de vida, para que na aprendizagem intervenham aspectos pessoais e emocionais, de modo que ela não se restrinja apenas a uma assimilação intelectual;
- considerar os conhecimentos teóricos e práticos que os alunos já possuem e aproximá-los de novos conhecimentos e informações, de maneira progressiva e moderada;
- orientar os estudantes de modo a estimular a curiosidade pelo desconhecido e o interesse pela pesquisa;

- oferecer oportunidades de participação, de reflexão e de tomada de decisões;
- propiciar atendimento individualizado e cooperativo, numa abordagem pedagógica que ponha à disposição do estudante os recursos necessários para o alcance dos objetivos do curso.

Conforme Preti (1996, p. 27),

...o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem [...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis.

## SEÇÃO 3

### Perfil do tutor

---

A tutoria visa à orientação acadêmica, ao acompanhamento pedagógico e à avaliação da aprendizagem dos estudantes. Para isso, o tutor deve possuir um perfil profissional com capacidades, habilidades e atitudes inerentes à função.

Segundo autores como Flemming (2002), Emerenciano et al (2001) e Souza (2004), esse profissional pode ser considerado um especialista que deve dominar conteúdos e procedimentos, bem como atuar, estimulando e favorecendo a interação entre os sujeitos envolvidos.

São condições indispensáveis para o exercício da tutoria:

- ter formação acadêmica na área de atuação, dominando o conteúdo teórico e prático;
- conhecer a educação a distância e compreender o processo de ensino/aprendizagem nessa modalidade;
- utilizar com destreza as tecnologias da informação e da comunicação para promover a comunicação e a interação do grupo.

Dentre os conhecimentos e atitudes a serem desenvolvidos pelo tutor, Emerenciano et al (2001), citados por Seleme e Sartori (2004), mencionam:

- domínio de conhecimentos básicos de informática,
- competência para a análise e resolução de problemas,
- capacidade de buscar e processar informações,
- responsabilidade, solidariedade e espírito de cooperação,
- tolerância e disposição para aprender e tomar decisões.

Dentre as atitudes do tutor, é preciso salientar o respeito pela instituição em que ele atua e a importância das relações empáticas, cordiais e cooperativas entre ele e os professores das disciplinas, entre ele e os demais membros da equipe e, principalmente, entre ele e os alunos. O tutor tem uma atuação direta nas atividades de ensino-aprendizagem, além da responsabilidade de criar um clima de amizade e cooperação com os estudantes, de modo a levá-los a confiar em sua orientação e a recorrer a ele sempre que necessário. Ele deve estabelecer com o aluno uma relação amistosa, passando a imagem de amigo, protetor, conselheiro, além de ser aquela pessoa que dá assistência ao estudo em sentido restrito.

Souza (2004, p.2), citado por Seleme e Sartori (2004), se preocupa com aspectos operacionais da tutoria e aponta as seguintes ações que podem ser adotadas pelo tutor:

- responder perguntas e tirar dúvidas sobre o conteúdo e a metodologia de um programa;
- preparar bancos de respostas para as perguntas mais frequentes;
- preparar esquemas de conteúdo para explicações solicitadas;
- providenciar respostas para perguntas e dúvidas sobre questões que tangenciam o conteúdo de um programa;
- corrigir e devolver trabalhos realizados pelos alunos;
- selecionar trabalhos de alunos para envio aos participantes, e utilizá-los nas atividades sugeridas;
- estimular os alunos a elaborar um plano de estudo e de administração do tempo;
- provocar e estimular a participação com perguntas e desafios;
- acompanhar a realização das atividades pelo aluno, considerando em que momento ele se encontra em relação ao conjunto do programa e aos colegas, quando se tratar de uma turma que progride em conjunto;
- ser a presença que minimiza a solidão do aprendiz, manifestando-se periodicamente para dialogar com ele, mesmo sem ter sido solicitado;
- verificar o que está acontecendo com aqueles que não se manifestam por um certo período, pois são os prováveis candidatos a abandonar o programa.

Cumpra destacar também a base teórico-conceitual desse profissional, que deve ser consistente e estar de acordo com aquela que inspirou o projeto pedagógico do curso e da disciplina em que atua, ou seja, o tutor deve desenvolver o seu trabalho em harmonia com a equipe que planejou e desenvolve o curso e, principalmente, com os professores autores dos livros didáticos.

A atuação do tutor é decisiva para o sucesso dos cursos a distância e em particular para evitar o fenômeno da evasão – ele é o profissional que, além de mediar as ações pedagógicas e interagir com professores, alunos e conteúdos, dá o toque de afeição, apoio e proximidade de que os estudantes necessitam, superando as barreiras de tempo e espaço. Além disso, ele contribui para a criação de espaços colaborativos de aprendizagem e para a integração dos conteúdos das várias disciplinas no decorrer do curso.

## SEÇÃO 4

# Tutoria presencial e a distância

---

### **O tutor a distância**

Esse tutor realiza a mediação entre o professor autor do livro didático, o professor da disciplina, a coordenação do curso, os tutores presenciais e os alunos. Sua atuação se faz através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou por outros meios tecnológicos de comunicação.

O tutor a distância necessita de sólida formação acadêmica na área em que atua, de modo a orientar o trabalho dos alunos, fomentando as discussões, dirimindo dúvidas e ajudando-os a superar dificuldades.

Esse tutor deve:

- conhecer a proposta da Instituição, o projeto pedagógico do curso, o planejamento e os materiais da disciplina em que atua;
- ter desenvoltura na comunicação, particularmente na comunicação escrita;

- estar preparado para enfrentar e solucionar problemas, sejam eles relativos ao conteúdo, a questões administrativas ou a dificuldades individuais dos estudantes;
- ser capaz de propor e de enfrentar novos desafios;
- estimular o auto-aprendizado do aluno e a interação do grupo;
- dominar os conteúdos das disciplinas e as ferramentas do AVA;
- ser gentil e cordial em seus relacionamentos com os estudantes e com a equipe de trabalho;
- ser capaz de estimular os alunos, contribuindo para que se organizem, realizem todas as atividades e permaneçam no curso.

Além disso, o tutor a distância deve:

- ter disponibilidade para frequentar os cursos de formação para a tutoria e participar das reuniões pedagógicas;
- elaborar relatórios de suas atividades (mensais ou por disciplina);
- fazer o acompanhamento e a correção dos trabalhos acadêmicos, dando ciência aos estudantes dos resultados obtidos e indicando alternativas para a melhoria do desempenho;
- aplicar e acompanhar o desenvolvimento de atividades presenciais, quando solicitado pela coordenação do curso;
- comunicar-se com frequência com os estudantes, com as coordenações (de curso e de tutoria) e com os tutores presenciais.

### **O tutor presencial**

A tutoria presencial faz o acompanhamento direto e sistemático dos estudantes nos polos de apoio presencial, e deve criar um ambiente de trabalho que favoreça tanto o atendimento individual dos alunos como a organização dos grupos e o trabalho cooperativo. Deve estimular o estudante a frequentar o polo e a expor suas dificuldades, auxiliando-o na busca de soluções.

A atividade mais intensa e de proximidade entre esse tutor, o professor da disciplina e os alunos ocorrerá provavelmente nos momentos presenciais (atividades nos laboratórios de aprendizagem, na biblioteca, em grupos de estudo, seminários, avaliações presenciais e apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs).

Nessas ocasiões, muitos são os procedimentos metodológicos que podem ser utilizados para a dinamização do trabalho, mas a opção adotada vai

depende da orientação da coordenação do curso, das características do grupo e do projeto pedagógico do curso.

O tutor presencial é um ponto de apoio para os estudantes, principalmente em assuntos de natureza burocrática, técnica e administrativa. Não lhe cabe transmitir conteúdos aos alunos, mas sim ajudá-los a se organizarem e a superarem dificuldades.

Dentre suas atividades, destaca-se a orientação que deve oferecer aos estudantes no tocante ao domínio do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) e ao uso do "acadêmico *online*" da UEPG. Ele também será responsável, juntamente com o coordenador, pela segurança e pelo bom funcionamento do polo. Isso significa, entre outras coisas, os cuidados com documentos e materiais, com as instalações físicas, com móveis e equipamentos e com a organização do ambiente.

Esse tutor deve:

- conhecer a proposta da Instituição;
- comparecer regularmente ao polo;
- dominar conhecimentos sobre o uso de computador, da Internet e dos demais recursos de informática;
- ser capaz de atuar eficientemente no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- ter disponibilidade para realizar plantões de dúvidas operacionais, via telefone ou presencialmente;
- orientar e acompanhar o acesso e o cumprimento das atividades do aluno no laboratório de aprendizagem do polo e nas demais atividades presenciais;
- participar, obrigatoriamente, de cursos de capacitação de tutores e demais compromissos relacionados à função, sempre que assim for determinado pelos responsáveis;
- estar atento ao cronograma do curso e repassar aos estudantes as informações referentes aos momentos presenciais e às demais atividades do curso/disciplinas;
- propor atividades nos polos presenciais, organizando estratégias de atendimento e apoio aos estudantes, de conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e de acordo com as orientações da Coordenação;
- estabelecer horários e escalas para uso das dependências do polo, de modo a atender satisfatoriamente todos os estudantes;
- selecionar e preparar materiais e equipamentos, organizando o polo para as atividades presenciais;

- estimular a execução das atividades, a participação e a permanência do aluno no curso;
- comunicar-se e interagir frequentemente com os demais responsáveis pelo bom desenvolvimento do curso, informando com presteza qualquer problema ou dificuldade;
- elaborar relatórios de suas atividades (mensais ou por disciplina).

## SEÇÃO 5

# Dinamizando a tutoria

---

### **Tutor,**

*Você é um personagem fundamental para o sucesso dos cursos a distância – como você já sabe, o seu trabalho insere-se numa rede colaborativa que envolve estudantes, professores, técnicos e coordenação. Dentre esses agentes, você é aquele que acompanha mais diretamente o estudante no seu processo de aprendizagem, realizando as mediações entre sujeito-sujeito, sujeito-conhecimento, sujeito-tecnologia. Realizar essas mediações é tarefa complexa, que exige planejamento, organização e trabalho sistemático.*

### **Planejando e desenvolvendo a tutoria**

O tutor deve ser capaz de articular todo o processo de ensino/aprendizagem, criando situações que desafiem o estudante a expor suas dúvidas, a dialogar, a investigar e buscar soluções, estabelecendo as conexões entre a realidade vivida pelo aluno e os conhecimentos social e historicamente produzidos.

O principal objetivo da tutoria deve ser o de conduzir o estudante da dependência para a independência, da recepção para a busca e construção do conhecimento – assim, a sua função é a de mediador e não a de transmissor de informações.

O trabalho de tutoria é de natureza pedagógica e, como tal, apresenta as dimensões científica (domínio dos conteúdos teóricos e práticos), técnica (domínio dos procedimentos e da tecnologia) e ética (solidariedade, assistência,

espírito de equipe, senso de justiça), destacando-se, nessa última, a necessidade do estabelecimento de vínculos cooperativos e até mesmo afetivos com os estudantes.

Embora não se possa citar um modelo único de tutoria, pois o trabalho do tutor pode variar de acordo com os propósitos dos cursos e programas, bem como em função da metodologia, das mídias disponíveis e de outros fatores, é possível indicar algumas estratégias desejáveis para que o tutor realize satisfatoriamente suas atividades. Ele precisa preparar-se, planejar e organizar o seu trabalho, obedecendo a certos procedimentos que, nesse estudo, serão divididos em etapas para facilitar a compreensão, mas que, de fato, se inter-relacionam à medida que se desenvolve o curso.

### **PRIMEIRA ETAPA: planejamento**

Antes de iniciar o seu trabalho como tutor, informe-se previamente sobre tudo o que diz respeito ao curso e à disciplina: leia com atenção o material impresso, os manuais, o projeto pedagógico do curso e o plano de desenvolvimento da disciplina; verifique metodologia, avaliação, recursos disponíveis, calendário, cronograma, momentos presenciais e outros detalhes que lhe fornecerão a segurança necessária ao correto exercício da tutoria.

Estude detalhadamente o conteúdo da disciplina e organize **um plano de trabalho**: verifique o número de alunos a serem atendidos e o tempo que deverá dedicar à tutoria; enumere as principais atividades que desenvolverá e as estratégias a serem empregadas; selecione links e bibliografia complementar, que serão fornecidos aos estudantes no decorrer do curso/disciplina; defina os dias e horários em que estará disponível para atender os alunos nas atividades síncronas e assíncronas.

### **SEGUNDA ETAPA: primeira(s) semana(s)**

O tutor deve apresentar-se aos estudantes como alguém acessível e disposto a auxiliar no desenvolvimento dos trabalhos. Desde o primeiro dia de curso, o tutor (presencial ou a distância) deve estabelecer contato com seus tutorados, bem como incentivar os contatos entre os estudantes sob seus cuidados.

Algumas **estratégias** podem auxiliá-lo nesse primeiro momento:

- elabore mensagem de apresentação (postada no mural, enviada por carta ou *e-mail*) e incentive os estudantes a fazerem o mesmo, estimulando a formação de uma comunidade virtual;
- seja simpático e cordial - crie um clima de afetividade e confiança, de modo que o aluno sinta que pode contar com você;
- monitore os alunos ausentes ou atrasados - não obtendo resposta, insista – entre em contato com os estudantes que não acessaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem usando outros canais de comunicação como, por exemplo, o telefone. Caso você seja tutor presencial, convide os estudantes para uma visita ao polo. O tutor a distância deve, nesse momento, fazer com que o estudante utilize todos os recursos de comunicação que estão ao seu dispor;
- trate de conhecer os seus alunos - isso pode ser feito levantando o perfil de cada um - lembre-se de que o seu perfil também deve estar disponível aos estudantes no momento em que o curso se inicia;
- proporcione informações gerais: apresente o curso e a disciplina que está sob sua responsabilidade; destaque aspectos importantes do plano da disciplina como objetivos, conteúdos, metodologia, cronograma, recursos e sistema de avaliação;
- detenha-se nos critérios de avaliação, expondo-os com clareza e precisão - o estudante precisa saber, desde o início, como, quando e por que será avaliado;
- enfatize o calendário a ser seguido e a importância da observação dos prazos propostos;
- esclareça com prontidão todas as dúvidas apresentadas – a maior parte da insatisfação dos estudantes em relação ao trabalho do tutor decorre do fato de não receberem a devida atenção quando explicitam suas dificuldades. Assim sendo, não deixe ninguém sem resposta e evite respostas vagas e impessoais.

**Tutor,**

*Esse trabalho inicial é fundamental para que o estudante se integre com mais facilidade ao curso e à metodologia da educação a distância. Portanto, não deixe de realizá-lo.*

### TERCEIRA ETAPA: o desenvolvimento da disciplina

No decorrer da disciplina o trabalho do tutor se intensifica, pois, além de auxiliar os tutorados no domínio dos conteúdos propriamente ditos, cabe-lhe a função de motivá-los, de modo a evitar o descumprimento do calendário e a evasão do curso.

Nessa etapa, são atividades a serem desenvolvidas pelo tutor:

- rever os conteúdos da disciplina, embora já os tenha estudado previamente;
- exercitar-se frequentemente no ambiente virtual de aprendizagem;
- diversificar as estratégias de interação com os estudantes por meio das ferramentas do AVA (*chat*, fórum, *wiki*, glossário, biblioteca virtual);
- formar grupos de trabalho e de discussão com os estudantes e também com os colegas, de modo a inserir-se no coletivo e a criar laços com os demais integrantes da rede (isso pode ser feito utilizando as ferramentas do AVA);
- elaborar perguntas que expressem possíveis dificuldades (conteúdo, metodologia, avaliação) e encaminhar essas questões aos especialistas que estarão disponíveis para auxiliá-lo – não acumular dúvidas que possam prejudicar o seu trabalho;
- consultar diariamente o AVA e o correio eletrônico, de modo a responder prontamente qualquer solicitação e acompanhar as orientações do professor da disciplina e da coordenação;
- desenvolver atitudes de respeito e consideração em relação aos alunos e aos colegas, evitando “ruídos” e promovendo um bom fluxo de comunicação;
- incentivar crescente autonomia nos estudantes, indicando, dando pistas, problematizando, sugerindo – mas sem dar respostas prontas;
- possibilitar a interação entre os seus tutorados, formando grupos de trabalho para atividades como: fórum de discussão, glossário, *wiki*, resolução de situações-problema, apresentações em *Power Point*, esquemas, mapas conceituais;
- organizar um “**diário de bordo**” ou similar, onde serão anotadas as atividades propostas e os resultados obtidos – assim, você terá condições de elaborar um bom relatório por ocasião do encerramento da disciplina e de contribuir para as correções de rumo que se fizerem necessárias;
- explorar formas diversificadas de domínio do conteúdo e de realização de atividades, sugerindo recursos adicionais, como filmes, músicas, reportagens, poesias, imagens, movimentos e outros;

- criar questionários ou pesquisas de opinião sobre temas tratados na disciplina, para conhecer as opiniões dos alunos;
- promover a articulação entre teoria e prática, sugerindo atividades voltadas para a vida e a experiência dos educandos e relacionando-as com os conteúdos estudados;
- sugerir *links* e bibliografia complementar;
- tratar a avaliação como um processo contínuo e cumulativo – autoavaliando-se e avaliando seus tutorados no decorrer da disciplina, não deixando essa tarefa somente para o momento de encerramento das atividades.

#### **QUARTA ETAPA: a finalização das atividades**

(semanas de complementação de atividades e encerramento).

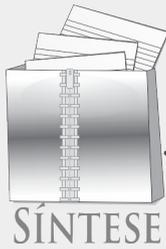
Esse período destina-se a complementação de estudos, entrega de tarefas atrasadas, reorganização das atividades em que o estudante não obteve resultados satisfatórios, registro dos resultados obtidos e confecção de dados estatísticos (matriculados, desistentes, aprovados, reprovados), elaboração de relatórios, avaliação final da disciplina, análise do desempenho dos estudantes e do tutor. Também é o momento de enviar congratulações aos alunos que concluíram com sucesso todas as tarefas e de investigar os motivos que impediram alguns alunos de concluir as atividades.

Considerando a importância dessa fase, é preciso destacar que o trabalho do tutor não termina no momento em que se encerram as atividades do estudante na disciplina - ele deve continuar presente, realizando plantões de atendimento aos estudantes (em horários previamente comunicados), finalizando relatórios e repassando à coordenação os resultados obtidos, bem como sugerindo aos responsáveis pelo curso/disciplina medidas que possam corrigir falhas e melhorar a qualidade das atividades.

#### **Tutor,**

*Você já deve ter percebido que a tutoria deve ser vista não apenas como um aspecto estrutural e de assistência ao estudante, mas como um processo de educação individualizada e cooperativa, cuja abordagem pedagógica é centrada no ato de aprender e nas necessidades do estudante.*

*Assim sendo, agora que você já conhece aspectos importantes do trabalho a realizar, é preciso que considere as características do seu aluno – um adulto que, na maioria dos casos, tem obrigações familiares e profissionais e, além disso, almeja progredir e realizar seus projetos de vida.*



## SÍNTESE

A educação a distância é uma modalidade diferente do ensino presencial em planejamento, organização, desenvolvimento e recursos.

A presença constante da mediação tecnológica altera significativamente os papéis de professores e estudantes e exige a formação de uma equipe que atue de forma integrada e é composta de especialistas de várias áreas.

O tutor é uma figura estratégica nos cursos a distância - é o agente responsável por orientar, guiar, provocar e instigar o estudante, despertando-lhe o interesse pelo curso, o desejo de aprender e de buscar novos horizontes.

A tutoria pode ser exercida presencialmente ou a distância, sendo que as atribuições do tutor podem variar, conforme o projeto pedagógico de cada curso ou programa.

O tutor deve ter formação acadêmica condizente com o nível de ensino em que atua, domínio de conhecimentos básicos de informática, competência para a análise e resolução de problemas e capacidade de buscar e processar informações. Precisa também ter responsabilidade, solidariedade e espírito de cooperação, tolerância e disposição para aprender e tomar decisões.

Ele atua como um guia da aprendizagem individual do aluno de EaD, e deve estar disponível sempre que o estudante necessitar de apoio. Pode ser considerado um orientador acadêmico ou um facilitador da aprendizagem.

**O fluxo de comunicação** contínua, interativa e bidirecional que se faz necessário nos cursos a distância é assegurado pela ação tutorial, que realiza o acompanhamento pedagógico e a avaliação sistemática da aprendizagem.



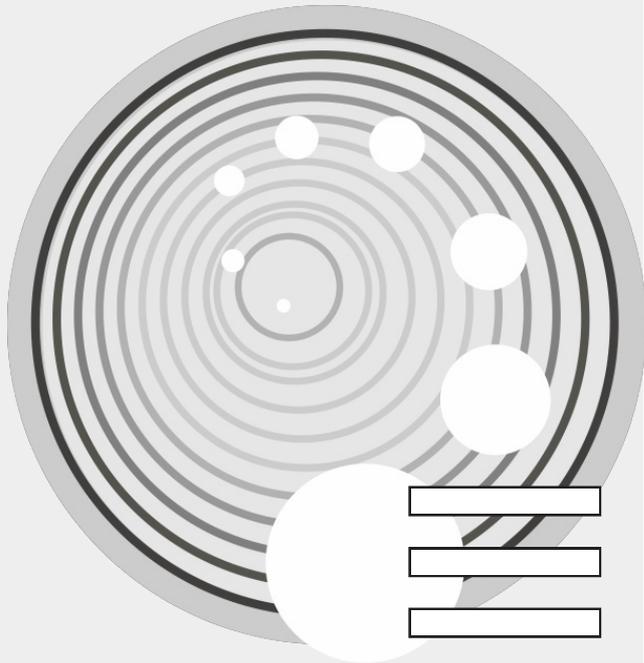
1. Elabore um conceito de tutoria.
2. Cite três competências que você considera essenciais ao tutor.
3. Trace o seu perfil atual como tutor, destacando os requisitos que já possui e as competências que ainda deve desenvolver.
4. Cite três estratégias que utilizará para conhecer melhor os seus tutorados.



**Consulte:**

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/vozprofessor/Tutoria-em-EAD.pdf>  
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tutoria>  
<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>





# UNIDADE

## Conhecendo o estudante adulto

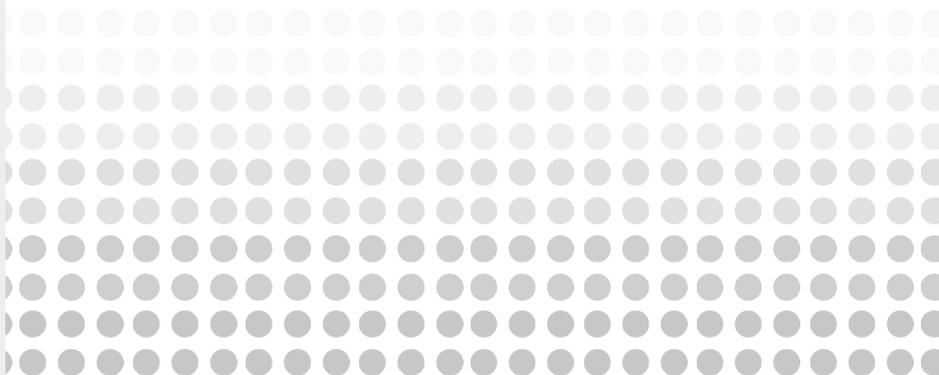
### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Reconhecer características e necessidades do estudante adulto.
2. Identificar procedimentos tutoriais adequados à promoção da aprendizagem do adulto.

### ROTEIRO DE ESTUDOS

SEÇÃO I - O estudante adulto e seu processo de aprendizagem

SEÇÃO II – Atitudes e habilidades do estudante adulto



# Para início de conversa

---

Durante muito tempo os jovens e adultos eram alfabetizados e instruídos pelos mesmos métodos e materiais utilizados na educação das crianças – fato que, muitas vezes, acabava por desmotivá-los a dar continuidade aos estudos. Foi no século XX que se intensificaram os estudos sobre a educação de adultos, quando os estudiosos da questão chamaram a atenção para a necessidade do desenvolvimento de estratégias e materiais apropriados para esse público.

No Brasil, a educação de adultos começou a ocupar o seu espaço a partir da década de 30 do século XX, vindo a constituir-se em matéria da política educacional nos anos 40, muito embora as produções mais significativas sobre a matéria datem da segunda metade daquele século.

Atualmente, vários autores brasileiros vêm se dedicando à educação de adultos, mas merece um destaque especial o trabalho de Paulo Freire, que deu uma contribuição inestimável à educação e alfabetização de jovens e adultos.

Você, como tutor, precisa conhecer o seu aluno, bem como as dificuldades e perspectivas que atualmente se apresentam em relação à educação de adultos, para oferecer os estímulos e o apoio que esses estudantes necessitam.

Orientá-lo nessa tarefa é o objetivo desta unidade.

## SEÇÃO 1

# O estudante adulto e seu processo de aprendizagem

---

Da infância à idade adulta o ser humano percorre um longo caminho, marcado por grandes transformações físicas, psíquicas e sociais, passando da dependência para a independência, adquirindo experiências de vida, acertando, errando e aprendendo com seus próprios erros.

O adulto acumula e analisa conhecimentos e informações, adquire hábitos e habilidades, desenvolve um conjunto de atitudes e normas que pautam a sua

conduta, toma decisões em relação à sua vida pessoal, familiar e profissional e apercebe-se do que lhe é desconhecido e daquilo que ainda precisa aprender.

A partir dessas constatações, fica muito claro que não se pode, simplesmente, utilizar na educação de adultos os mesmos procedimentos aplicados para a condução do ensino de crianças e adolescentes.

Em se tratando de educação de adultos, a EaD deve servir-se dos princípios do sistema andragógico de ensino e aprendizagem.

*Andragogia (do grego: andros - adulto e gogos - educar): é a ciência e a arte de orientar a aprendizagem dos adultos. A Andragogia foi um domínio científico pouco conhecido e valorizado até meados do século passado.*

Hamze (2010) destaca que o estudante adulto não é um aprendiz sem experiência, pois acumula o conhecimento que vem da realidade (escola da vida). Segundo a autora,

esse aluno busca desafios e soluções de problemas, que farão diferenças em sua vida. Busca na realidade acadêmica realização tanto profissional como pessoal, e aprende melhor quando o assunto é de valor imediato. O aluno adulto aprende com seus próprios erros e acertos e tem imediata consciência do que não sabe e o quanto a falta de conhecimento o prejudica. (HAMZE, 2010). Disponível em: <http://www.educador.brasilecola.com/trabalho-docente/andragogia.htm>. Acesso em: 04/03/2010.

Segundo Chotguis (2006), Brookfield (1986), Cavalcanti (1999) e outros, a aprendizagem do adulto deve basear-se em alguns pressupostos:

- o público adulto é altamente diversificado em origem, necessidades, preferências e conhecimentos – reconhecer e valorizar essa diversidade é fundamental;
- a aprendizagem do adulto deve orientá-lo para a independência a para a autogestão;
- os adultos precisam saber previamente por que eles devem aprender algo, pois só assim se disporão a aprender;
- a aprendizagem do adulto centra-se em suas experiências de vida;
- as experiências dos adultos se diferenciam das experiências de

crianças e jovens em quantidade e qualidade, e devem ser aproveitadas nas discussões e solução de problemas;

- adultos precisam participar ativamente de seu processo de aprendizagem;
- adultos se consideram responsáveis por suas decisões e querem ser tratados como capazes de se autodirecionar; assim sendo, ressentem-se quando outros impõem a eles seus desejos;
- à medida que o adulto ganha confiança em si, ele passa gradualmente da dependência para a independência e melhora sua auto-imagem;
- para uma aprendizagem satisfatória, o adulto necessita sentir-se apoiado e confortável;
- adultos buscam aprender não apenas para obter bens materiais (emprego, promoção, salário), mas também para satisfação pessoal, elevação da auto-estima e melhoria da qualidade de vida;
- para os adultos, as motivações internas (sentir-se valorizado, ser capaz de realizar uma ação recém-aprendida), geralmente são mais relevantes do que as motivações externas, como notas em provas, por exemplo.

#### **- Por que os adultos procuram cursos a distância?**

Adultos podem buscar a educação a distância por várias razões, tais como falta de tempo, distância geográfica, situação financeira ou profissional, oportunidade de aprender coisas novas, possibilidade de entrar em contato com pessoas de diferentes origens e culturas, desejo de continuar se aperfeiçoando. Ao investir nesse tipo de educação, esses adultos obtêm ganhos, não só de conhecimentos, mas também de novas habilidades sociais e comunicacionais.

No entanto, o aprendizado eficaz requer certa preparação por parte do estudante, bem como um preparo avançado por parte do professor e do tutor, pois as experiências anteriores do adulto tanto podem atuar a favor do seu processo de aprendizagem como atuar contra ele.

São características dos estudantes adultos, que podem ser facilitadoras do processo de aprendizagem:

- adultos em geral têm mais compromisso com a aprendizagem e com o espaço que o estudo ocupa em suas vidas; são mais responsáveis e menos dependentes;
- adultos acumulam inúmeras experiências de vida, que se constituem em recurso importante nas situações de aprendizagem;

- eles são motivados por uma série de fatores relacionados à sua vida pessoal, familiar e profissional;
- adultos podem ter uma formação anterior que favoreça a aquisição de conhecimentos;
- eles podem ter acesso à tecnologia no local de trabalho ou em casa;
- adultos têm compromisso com o sucesso perante familiares e amigos.

Entretanto, o aluno adulto também pode apresentar características que dificultem o sucesso nos estudos, tais como:

- formação anterior marcada pelo insucesso, pela exclusão ou pela frustração, o que faz com que a experiência de retornar aos estudos possa ser intimidante;
- maior dificuldade para adaptar-se a novas tecnologias e para assimilar conhecimentos novos;
- excesso de compromissos, que lhe deixam pouco tempo para o estudo; este tem de competir com atividades essenciais à sobrevivência, como o sustento da família, o emprego, problemas de saúde, de segurança, etc.;
- receio do fracasso e medo de se expor a processos avaliativos, enfrentamento de preconceitos e falta de incentivo para o estudo;
- falta de recursos financeiros.

*Vencer essas barreiras, acreditar em si mesmo e no seu potencial, organizar-se e autodisciplinar-se são condições indispensáveis para o sucesso do estudante de EaD.*

#### **- Como apoiar os estudantes adultos no seu processo de aprendizagem?**

Considerando as características do aluno adulto, o tutor deve aproveitar o seu potencial por meio de uma metodologia apropriada que, conforme Cavalcanti (1999), deve considerar:

- o somatório de experiências dos alunos, que se constitui numa rica fonte de consulta e deve ser explorado em discussões de grupo, exercícios de simulação, aprendizagem baseada em problemas e discussões de casos, que permitam compartilhamento de conhecimentos e reforcem a autoestima individual e do grupo;
- a necessidade de sintonizar os novos conhecimentos, habilidades e atitudes com as experiências anteriores dos educandos e com

situações de vida real implica avaliar previamente as características, necessidades e interesses do grupo, e organizar atividades nas quais os alunos possam relatar suas vivências, articulando-as com os saberes a serem adquiridos;

- a importância de destacar as vantagens e benefícios do aprendizado, bem como as consequências negativas do seu desconhecimento. O estudante deve ser levado a perceber suas dificuldades, bem como a identificar o nível ideal de conhecimentos a ser atingido;
- a necessidade de promover a participação e o envolvimento dos estudantes no planejamento e na execução das atividades educacionais, estimulando a independência e a responsabilidade do alunos e servindo-se, para isso, de simulações, apresentações de casos, aprendizagem baseada em problemas, bem como de processos de avaliação de grupo e de autoavaliação;
- a necessidade de empregar estímulos externos, como notas ou conceitos nas atividades, provas e exames, não esquecendo, no entanto, das motivações internas (pessoais), como melhoria da qualidade de vida, elevação da autoestima e satisfação no trabalho realizado;
- a importância de uma orientação clara e precisa para que o adulto, mesmo sendo muito atarefado, se organize e disponibilize uma parte de seu tempo para estudo, consulta a bibliotecas, atividades de laboratórios, e buscas na Internet. Facilitar as oportunidades de acesso a esses recursos é contribuir significativamente para o sucesso da aprendizagem.



Em se tratando de educação de adultos “precisamos estimular o autodidatismo, a capacidade de autoavaliação e autocrítica, as habilidades profissionais, a capacidade de trabalhar em equipes. Precisamos enfatizar a responsabilidade pessoal pelo próprio aprendizado e a necessidade e capacitação para a aprendizagem continuada ao longo da vida. Precisamos estimular a responsabilidade social, formando profissionais competentes, com autoestima, seguros de suas habilidades profissionais e comprometidos com a sociedade à qual deverão servir. Sem dúvida, a Andragogia será uma ótima ferramenta para nos ajudar a atingir estes objetivos”. (CAVALCANTI,1999). Disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=2>. Acesso em 08 nov.2010.

## SEÇÃO 2

# Atitudes e habilidades do estudante adulto

---

O aluno de EaD precisa, muitas vezes, desligar-se de vícios do ensino presencial. Ele deve lembrar-se de que não haverá um professor fisicamente presente para incentivá-lo, ou até pressioná-lo, a “estar atento à aula” e a “fazer as tarefas”.

Isso não significa que, no ambiente virtual, o aluno fique isolado e sem apoio, mas sim que um tutor (a distância) estará a sua disposição para orientá-lo, desde que ele realmente esteja interessado em aprender.

Essa modalidade exige do aluno atitudes e hábitos como:

- **Mudança de concepção e de atitude a respeito do que significa ensinar/aprender:** ele precisa compreender que hoje, graças ao avanço das tecnologias da informação e da comunicação, o processo de ensino-aprendizagem não exige, obrigatoriamente, a presença de professores e alunos num mesmo tempo/espço (sala de aula tradicional).
- **Autonomia na condução dos estudos:** ele deve ter a capacidade de se autogovernar, de agir conforme seus princípios e escolhas, sem necessidade de intervenção ou pressão de terceiros. O estudante de EaD necessita desenvolver sua autonomia na aquisição e na produção do conhecimento, pois ela é fundamental para o sucesso no curso.
- **Adaptação às novas tecnologias:** o curso a distância exige do aluno a aquisição de competências em informática, no uso da *web* e no domínio do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle, no caso da UEPG).
- **Perseverança:** o estudante não pode desistir quando surgirem as primeiras dificuldades, pois, em se tratando de uma experiência nova, é natural que elas ocorram. Ser persistente e assumir o compromisso pessoal de enfrentar e vencer os obstáculos é condição fundamental para o sucesso em EaD.

- **Disciplina nos estudos:** o aluno de EaD pode gerenciar seus horários de estudo e de produção intelectual, mas é importante que estabeleça uma rotina, ou seja, que se disponha a usar, diariamente ou semanalmente, parte do seu tempo livre para estudar.
- **Bons hábitos de leitura e estudo:** o estudante deve ser um leitor crítico, que não se limita a assimilar informações. Ele precisa analisar, criticar e questionar os conhecimentos adquiridos. Deve fazer relação entre eles e a experiência de vida pessoal e profissional. Não deve acumular dúvidas, mas pesquisar e, sempre que necessário, recorrer às pessoas designadas para dar suporte ao estudo.

### - Como estudar/aprender num curso a distância?

Cultivar no aluno bons hábitos de estudo e pesquisa é uma das principais tarefas do tutor, que deve estimular constantemente a autonomia, mas sempre deixando claro ao aluno que ele é **o responsável por ela**. É o estudante que determina local, horários e ritmo de estudo. Tais estudos podem ser realizados em casa, no ambiente de trabalho ou em outro local, desde que esse espaço permita a concentração naquilo que está sendo estudado.

De um lado, essa é a grande vantagem do ensino a distância: o aluno estuda quando quer e no horário que mais lhe convém. Mas, de outro, isso exige uma grande responsabilidade de sua parte.

A tecnologia hoje disponível facilita significativamente o domínio dos conteúdos e o contato com professores e tutores. Entretanto, a dedicação ao estudo é fator fundamental para o sucesso do aluno no curso.

A EaD exige que o estudante crie as suas estratégias de aprendizagem:

- faça esquemas;
- registre as idéias dos textos;
- elabore sínteses, anote argumentos;
- consulte dicionários, organize e guarde em local apropriado seu material de estudo;
- tire suas dúvidas com o tutor ou com o professor da disciplina.

Para o sucesso do estudante nessas atividades é fundamental a atuação do tutor, especialmente nas primeiras etapas do curso. O tutor deve estimular o aluno a adotar uma postura pró-ativa em relação à aquisição do conhecimento, buscando informações complementares em livros, revistas, Internet e outros

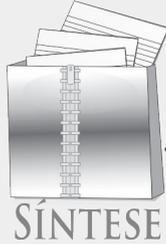
meios, e desenvolvendo assim novos conceitos e novas linguagens que enriquecerão o seu processo de aprendizagem.

É fundamental que o estudante tenha sempre em vista o **alcance dos objetivos propostos** e não acumule dúvidas. Quando as dificuldades surgirem, cabe ao tutor esclarecer dúvidas, orientá-lo a retomar a unidade ou seção em que o tema foi tratado, propor outras fontes de informação, provocar uma discussão com o grupo de colegas, e, se necessário, entrar em contato com o professor da disciplina ou com o coordenador do curso para receber novas orientações.

### **Tutor,**

*Faça seu aluno perceber que estudar a distância não significa isolar-se, ao contrário, significa aproximar-se de muitas pessoas que, de outra forma, provavelmente jamais conheceria. Significa ter acesso a novos conhecimentos, desenvolver atitudes positivas em relação aos desafios do mundo atual e estabelecer relações interativas com um universo muito mais amplo do que aquele que o circunda. Significa, enfim, superar as barreiras do tempo e do espaço.*

*Mas, para bem orientar seus tutorados nessa tarefa, não basta o conhecimento dos conteúdos de determinada área/disciplina, também é preciso que você se familiarize com a metodologia do curso e saiba explorar as mídias colocadas ao seu dispor.*



## SÍNTESE

Durante muito tempo os jovens e adultos foram alfabetizados e instruídos pelos mesmos métodos e materiais utilizados na educação das crianças – fato que, muitas vezes, acabava por desmotivá-los a dar continuidade aos estudos.

O adulto acumula e analisa conhecimentos e informações, adquire hábitos e habilidades, desenvolve um conjunto de atitudes e normas que pautam a sua conduta, toma decisões em relação à sua vida pessoal, familiar e profissional e apercebe-se do que lhe é desconhecido e daquilo que ainda precisa aprender.

A partir dessas constatações, fica muito claro que não se pode, simplesmente, utilizar na educação de adultos os mesmos procedimentos aplicados para a condução do ensino de crianças e adolescentes.

O adulto deve ser estimulado para os estudos, para o autodidatismo, para a autoavaliação do seu desempenho e para trabalhar coletivamente; ele deve ser responsabilizado pessoalmente por suas ações e opções, e estar ciente da necessidade de aprender ao longo da vida. A educação de adultos deve elevar a autoestima dos estudantes, o seu compromisso com os estudos, o sucesso profissional e destacar seu compromisso com a sociedade em que está inserido.

O tutor deve estimular o aluno adulto a adotar uma postura pró-ativa em relação à aquisição do conhecimento, buscando informações complementares em livros, revistas, Internet e outros meios, desenvolvendo assim novos conceitos e novas linguagens que enriquecerão o seu processo de aprendizagem.



1. Comente duas características do adulto que favorecem o aprendizado a distância.
2. Cite duas barreiras que alguns estudantes adultos terão que superar para obter sucesso num curso a distância.
3. Indique três estratégias que você utilizará para incentivar a aprendizagem de seus alunos.

### **Leitura complementar**

#### **O ADULTO E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM <sup>1</sup>**

Aprender é uma experiência fundamental do ser humano – todos os seres humanos aprendem continuamente, em todas as etapas da vida, mas não aprendem da mesma forma, ou seja, nem todos percorrem os mesmos caminhos para chegar à solução de um problema ou para adquirir um novo conhecimento ou habilidade. Fatores fisiológicos, cognitivos, emocionais, experiências anteriores, e ambiente sociocultural fazem com que cada um crie suas próprias estratégias para aprender e tenha mais facilidade ou maior dificuldade para perceber, interagir e responder a situações de aprendizagem.

As teorias de aprendizagem têm demonstrado que os indivíduos apresentam diferentes estilos de perceber e processar a informação, o que implica diferenças nos seus processos de aprendizagem. Conhecendo os estilos de aprendizagem dos seus alunos, o professor/tutor poderá elaborar programas educacionais personalizados, flexíveis, motivadores e obter melhores resultados.

---

1 Estudo baseado no texto de BARROS, Daniela Melaré Vieira. Os estilos de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem Moodle. In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. **Moodle**: estratégias pedagógicas e estudo de caso. Salvador: EDUNET, 2009.

## O que é um estilo de aprendizagem?

A expressão "estilos de aprendizagem" refere-se às teorias da aprendizagem que tomam como ponto de partida a ideia de que os indivíduos têm diferentes maneiras de "perceber" e de "processar a informação", o que implica diferenças nos seus processos de aprendizagem. Um **estilo de aprendizagem** não é o que a pessoa aprende e sim o modo como ela se comporta durante o aprendizado.

Diversos estudiosos vêm se dedicando a elaborar teorias e instrumentos para definir os estilos de aprendizagem. Dentre eles destacam-se os trabalhos de David Kolb, (1981), o de Peter Honey e Allan Mumford, (1988) e o de Howard Gardner (1983). Gardner, com a teoria das inteligências múltiplas, teve o mérito de popularizar os estilos de aprendizagem, embora não tenha sido o primeiro a tratar do assunto.

Para Alonso e Gallego (2002), citados por Barros (2009), os estilos de aprendizagem "são rasgos cognitivos, afetivos e fisiológicos, que servem como indicadores relativamente estáveis de como os alunos percebem, interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem". Aqueles autores, fundamentados em trabalhos de diversos estudiosos, identificaram **quatro estilos definidos: o ativo, o reflexivo, o teórico e o pragmático**, descritos a seguir:

- **estilo ativo:** é a forma de aprender de pessoas que valorizam dados da experiência e são muito ágeis. É próprio daqueles que se entusiasmam com tarefas novas, gostam de solucionar problemas e promover mudanças. Aprendem melhor com tarefas curtas e não gostam de grandes prazos. Apreciam atividades competitivas e realizadas em equipes de trabalho. São espontâneas, criativas, divertidas, líderes e desejosas de aprender. Encontram maior dificuldade de aprendizagem em situações em que desempenham papel de ouvinte passivo.
- **estilo reflexivo:** são pessoas observadoras, ponderadas, pacientes, analíticas, detalhistas, prudentes. Gostam de reunir e analisar dados detalhadamente e de ter tempo de pensar sobre eles. Aprendem melhor em atividades em que possam ficar ouvindo e observando. São inquisidoras, pesquisadoras, elaboradoras de argumentos, previsoras de alternativas, estudiosas de comportamentos. Encontram mais dificuldade em aprender quando lhes falta tempo para refletir e planejar.

- **estilo teórico:** essas pessoas são lógicas, objetivas, racionais, pensadoras, críticas, estruturadas. Aprendem melhor quando podem reavaliar fatos à luz de teorias, modelos, conceitos. Gostam de analisar e sintetizar. São disciplinadas, planejadoras, sistemáticas, perfeccionistas, generalizadoras. Têm facilidade para elaborar hipóteses, modelos, conceitos, critérios e sistemas de valores. Interessam-se em absorver ideias, ainda que distantes da realidade atual. Apresentam certa dificuldade para aprender quando as situações não revelam uma configuração definida (explícita ou implícita).
- **estilo pragmático:** são pessoas que aplicam as ideias na prática, gostam de testar novas ideias e atuam rapidamente e com segurança. Impacientam-se com os que teorizam. São práticas, diretas, realistas, rápidas, decididas, planejadoras, organizadoras e solucionadoras de problemas. Aprendem melhor quando percebem uma ligação clara entre o aprendido e seus interesses imediatos, ou quando o aprendido pode ser imediatamente aplicado. Têm dificuldade de aprender quando os fatos parecem distantes da sua realidade.

### **David Kolb e os estilos de aprendizagem**

David Kolb iniciou suas pesquisas sobre os estilos de aprendizagem em 1971, com uma população-alvo composta por estudantes universitários, e criou um modelo para classificar esses estilos baseado, principalmente, no trabalho de teóricos da aprendizagem experimental como John Dewey, Kurt Lewin e Jean Piaget e na psicologia terapêutica de Carl Jung. (LEITE FILHO et al, 2006)

Kolb partiu do pressuposto de que todo conhecimento resulta da interação entre teoria (conceitos abstratos) e experiência, e criou o Inventário dos Estilos de Aprendizagem (IEA).

A teoria de Kolb baseia-se no conceito de educação experiencial e compreende quatro fases organizadas em duas dimensões opostas. A primeira refere-se à percepção de conceitos e apresenta dois polos: experiência concreta (EC) e conceituação abstrata (CA). A segunda dimensão refere-se à crítica desses conceitos e se polariza entre experimentação ativa (EA) e observação reflexiva (OR).

Com base nesses quatro indicadores, Kolb destacou os estilos de aprendizagem, que são, na realidade, um processo (BARROS, 2009; LEITE FILHO et al, 2006):

- **o convergente (abstrato, ativo):** aquele que tem como estilo de aprendizagem dominante a conceitualização abstrata (CA) e a experimentação ativa (EA). Seu ponto forte é a aplicação prática das ideias. Essas pessoas gostam de trabalhar em tarefas bem definidas e de aprender por tentativa e erro - prezam a exatidão e não gostam de divagar. Seu raciocínio é hipotético-dedutivo e têm facilidade para se concentrar em problemas específicos até solucioná-los. Preferem lidar com coisas ao invés de lidar com pessoas.
- **o divergente (concreto, reflexivo):** tem estilo de aprendizagem oposto ao convergente: prefere a experiência concreta (EC) e a observação reflexiva (OR). São pessoas que se apoiam nos sentimentos e procuram significados pessoais para o que aprendem. Observadoras, gostam de analisar as situações concretas por várias perspectivas. Seu ponto forte é a imaginação. Apresentam melhor desempenho em situações que exigem geração de ideias. Demonstram amplos interesses por cultura e arte, e tendem a se interessar por pessoas. São imaginativos e emotivos e apreciam materiais de estudo que se relacionem a suas experiências, interesses e carreiras futuras.
- **o assimilador (abstrato, reflexivo):** tem como estilo dominante de aprendizagem a conceitualização abstrata (CA) e a observação reflexiva (OR). Como os convergentes, são interessados em conceitos abstratos, mas são menos preocupados com suas aplicações práticas. Preferem trabalhar com modelos teóricos e usam o raciocínio como principal ferramenta, precisando de tempo para refletir. Sobressaem-se em situações que exigem articulação de dados, transformando-os em explicações integradas. Preocupam-se mais com elementos abstratos e menos com pessoas e com o uso prático das teorias. Demonstram maior interesse pelas ciências básicas do que pelas ciências aplicadas e são bem sucedidos quando as informações são apresentadas de maneira lógica e organizada.
- **o acomodador (concreto, ativo):** apresenta estilo de aprendizagem oposto ao do assimilador. Prefere aprender por meio da experiência concreta (EC) e da experimentação ativa (EA). Gosta de fazer coisas, levando adiante planos e experimentos - seu ponto forte é a execução. São pessoas entusiastas, ousadas e que não temem correr riscos. Preferem aprender através de suas próprias descobertas e não

apreciam se sujeitar a regras. Gostam de se sobressair e se adaptam rapidamente a situações novas. Concentram-se nos fatos, e se os planos ou teorias não se encaixam nos fatos tendem a descartá-los. Nas relações humanas, tendem a valorizar as pessoas, embora possam ser consideradas pressionadoras e impacientes, dada a sua agilidade na realização das tarefas em que se envolvem.

### **Características dos estilos de aprendizagem, conforme Kolb:**

(Kolb, 1984, citado por Lozano, 2000, p. 71)

Características do aluno convergente	Características do aluno divergente	Características do aluno assimilador	Características do aluno acomodador
Pragmático	Sociável	Pouco sociável	Sociável
Racional	Boa capacidade de sintetizar	Boa capacidade de sintetizar	Organizado
Analítico	Cria ideias	Constrói modelos	Aceita desafios
Organizado	Sonhador	Reflexivo	Impulsivo
Bom discriminador	Valoriza a compreensão	Pensador abstrato	Busca atingir metas/objetivos
Orientado para as coisas	Orientado para as pessoas	Orientado para a reflexão	Orientado para a ação
Aprecia aspectos técnicos	Espontâneo	Aprecia teorias	Dependente dos outros
Gosta de experimentação	Aprecia a descoberta	Gosta de elaborar teorias	Pouca capacidade analítica
É pouco empático	Empático	Pouco empático	Empático
Hermético	Aberto	Hermético	Aberto
Pouco imaginativo	Muito imaginativo	Aprecia modelos	Assistemático
Bom líder	Emocional	Planificador	Espontâneo
Pouco sensível	Flexível	Pouco sensível	Flexível
Dedutivo	Intuitivo	Investigador	Comprometido

Disponível em: [http://www.cca.org.mx/profesores/cursos/cep21-tec/modulo\\_2/modelo\\_kolb.htm](http://www.cca.org.mx/profesores/cursos/cep21-tec/modulo_2/modelo_kolb.htm). Acesso em: 15 set. 2010

## Por que analisar os estilos de aprendizagem?

A teoria dos estilos de aprendizagem não se propõe a rotular os indivíduos - o seu propósito é, apenas, identificar o estilo predominante na maneira pela qual cada pessoa aprende, de modo a criar situações favoráveis de aquisição do conhecimento e a indicar sugestões para melhor conduzir o processo de aprendizagem.

Identificando qual ou quais os estilos de aprendizagem que utiliza com mais frequência, o **estudante** poderá, ao deparar-se com uma nova situação de aprendizagem, tomar decisões conscientes sobre qual estilo apoiará o seu aprendizado. Da mesma forma, o **professor ou o tutor** poderão orientar a aprendizagem de modo mais eficaz, respeitando o estilo de aprendizagem predominante em cada aluno, bem como sugerindo alternativas para o domínio de determinadas situações de aprendizagem.

Não se pode inferir, do presente estudo, que determinada pessoa deve recorrer somente ao estilo de aprendizagem que mais a favorece, ao contrário, o trabalho educativo também deve contemplar outros estilos de aprendizagem na formação do estudante, ou seja, ele precisa ser desafiado a empregar estratégias diversificadas no processo de aprender.

## As possibilidades do Ambiente Moodle e os estilos de aprendizagem

Atualmente, os ambientes virtuais de aprendizagem e as demais tecnologias interativas oferecem grande diversidade e flexibilidade de formatos e oportunizam a elaboração de ambientes de aprendizagem variados, ricos e personalizados. Explorando o potencial desses ambientes é possível criar múltiplas situações de aprendizagem, capazes de atender às características e preferências de cada estudante.

O Ambiente Moodle, com sua diversidade de ferramentas, favorece formas colaborativas de construção do conhecimento e a criação de uma cultura de compartilhamento de informações, experiências e significados. Dessa forma, oportuniza ao professor/tutor várias alternativas para trabalhar os objetivos e conteúdos, de modo a atender aos diversos estilos de aprendizagem.

De acordo com Barros (2009), esse ambiente oferece ferramentas que se adaptam aos perfis de cada estilo de aprendizagem. Segundo a autora:

- o **estilo ativo** valorizará, no Moodle, o contato com grupos *online*, a participação em fóruns de discussão, os trabalhos em grupo, chats e demais

atividades síncronas. Também se utilizará de links para estudar e elaborar o seu próprio material;

- o **estilo reflexivo** buscará, no ambientes virtual, oportunidades de pesquisa e informações de todos os tipos e formatos. Apreciará materiais de aprendizagem que permitam construções e sínteses, links para buscadores, links para bibliotecas *online*, pastas de arquivos e bancos de dados;

- os estudantes de **estilo teórico** valorizarão aplicativos que possibilitem a elaboração de conteúdos e atividades de planejamento, propostas de elaboração de textos e projetos de trabalho colaborativo ou individual;

- para o **estilo pragmático** é necessário prever serviços *online* e criar situações que oportunizem comunicação rápida, ação e produção. Para despertar o interesse dos portadores desse estilo de aprendizagem poderão ser utilizados vídeos com muito movimento.

Barros (2009) enfatiza que as identificações entre o Ambiente Moodle e os estilos de aprendizagem são apenas reflexões iniciais sobre possíveis formas de conduzir a metodologia de trabalho *online*. De acordo com a autora, os estilos de aprendizagem não se excluem, as interfaces se repetem e são completadas por outras, gerando conjuntos diferenciados. Na elaboração de ambientes virtuais de aprendizagem, traçar um caminho de acordo com as preferências individuais não significa permitir que o estudante se detenha apenas no estilo de sua preferência. É fundamental que os alunos tenham oportunidades de desenvolver os diversos estilos de aprendizagem e, para que isso ocorra, diversos aplicativos devem ser utilizados, considerando as opções de aprendizado no estilo específico, mas também potencializando o desenvolvimento de outros estilos. Por essa razão, as bases dessa teoria também contemplam formas adequadas de desenvolver estilos não predominantes, de modo a ampliar as capacidades dos indivíduos.

Essas considerações apontam para estudos e pesquisa mais aprofundados que permitirão explorar com mais rigor as possibilidades de articulação do Moodle com as teorias dos estilos de aprendizagem.



## 1. REFERÊNCIAS:

BARROS, Daniela Melaré Vieira. Os estilos de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem Moodle. In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Salvador: EDUNET, 2009.

LEITE Filho, Geraldo Alemandro et al. **Estilos de aprendizagem X desempenho acadêmico: uma aplicação dos testes de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis (2006)**. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/125.pdf>. Acesso em: 3/09/2010.

## 2. SUGESTÕES DE LEITURA

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Campinas: UNICAMP, 2000. (Tese de Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade de Campinas).

KOLB, David. **Inventário dos estilos de aprendizagem**. (IEA). Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/340814/Inventario-dos-Estilos-de-Aprendizagem-IEA-David-Kolb>

LOPES, Wilma Maria Guimarães. **Ils – Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder-Saloman: Investigação de Sua Validade em Estudantes Universitários de Belo Horizonte**. Florianópolis, 2002. (Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção).

SOBRAL, Dejanio T. **Estilos de Aprendizagem dos Estudantes de Medicina e suas Implicações/The Implications of Medical Students' Learning Styles**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação Médica, v .29, nº 1, jan./abr, 2005.

## 3. SITES:

<http://www.ccs.ufpb.br/depcir/andrag.html>

[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=84](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=84)

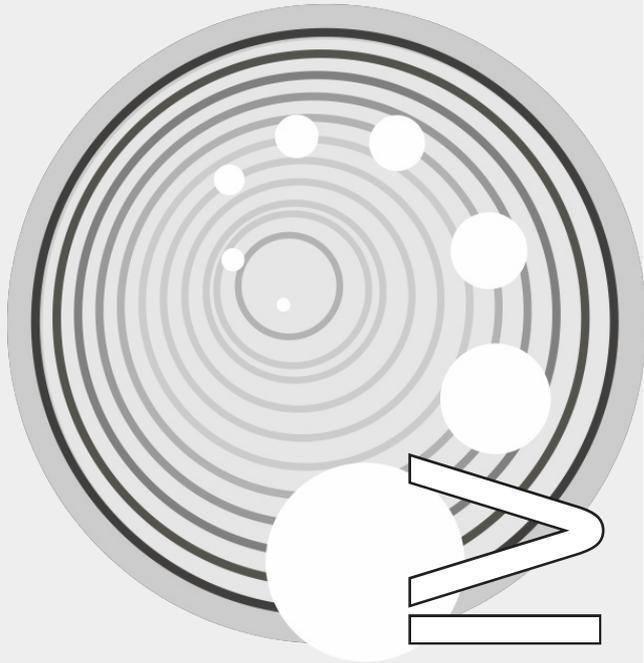
<http://www.andragogia.com.br/>

<http://www.cipead.ufpr.br/conteudo/artigos/andragogia.pdf>

<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/textos.php?modulo=1>







# UNIDADE

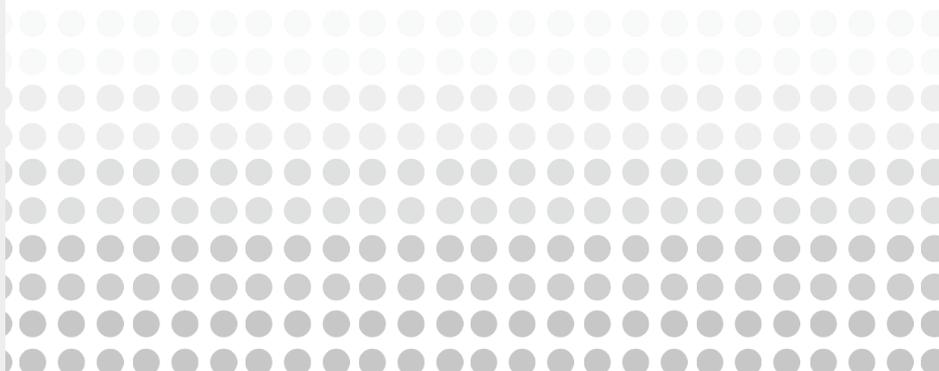
## Metodologias e mídias em EaD

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Reconhecer a importância da metodologia utilizada nos cursos a distância.
2. Identificar mídias e recursos de possível utilização em um curso a distância.
3. Identificar as principais ferramentas do Moodle e suas aplicações.

### ROTEIRO DE ESTUDOS

- SEÇÃO I - Conhecendo a metodologia do curso  
SEÇÃO II – Mídias e tecnologias na educação a distância  
SEÇÃO III – O moodle e seus recursos



# Para início de conversa

---

A EaD deve oferecer as melhores condições possíveis para que o estudante possa alcançar o aprendizado de forma efetiva, embora em um ritmo próprio e peculiar. Ela se estrutura a partir de um paradigma de ensino/aprendizagem centrado no aluno e procura não incorrer nos erros metodológicos de modelos conservadores de ensino presencial. Dessa forma, tem por objetivo evitar a passividade do aluno frente à aquisição do conhecimento.

A metodologia e as mídias selecionadas para o desenvolvimento do curso devem ter em vista os objetivos que se quer atingir, a frequência e o grau de interação pretendida, os recursos disponíveis e o perfil do aluno, entre outros fatores.

Conhecer a metodologia e dominar as mídias do curso em que atua é, para você, tutor, fundamental para o adequado exercício da sua função. Por isso, siga adiante!

## SEÇÃO 1

### Conhecendo a metodologia do curso

---

A metodologia dos cursos a distância, assim como a dos presenciais, pode variar de uma instituição para outra. As diferenças podem referir-se à relação tempo/espaço, às tecnologias empregadas para mediar a comunicação, aos materiais didáticos disponibilizados, à intensidade dos contatos entre professor/tutor/estudante e a outros fatores. Tudo isso deve estar expresso na proposta pedagógica do curso e ter por objetivo final facilitar a aprendizagem do estudante.

O modelo de EAD proposto neste estudo e adotado pela UEPG baseia-se nos princípios da interação, interatividade, cooperação e autonomia.

**Interação:** ação recíproca de dois ou mais corpos; atividade ou trabalho compartilhado, em que existem trocas e influências recíprocas; comunicação entre pessoas que convivem; diálogo, trato, contato.

**Interatividade:** capacidade de um sistema de comunicação ou equipamento de possibilitar interação; ato ou faculdade de diálogo intercambiável entre o usuário de um sistema e a máquina, mediante um terminal equipado de tela de visualização.

**Cooperação:** ato ou efeito de atuar, juntamente com outros, para um mesmo fim; contribuir com trabalho, esforços, auxílio; colaborar.

**Autonomia:** capacidade de se autogovernar; faculdade de traçar as normas de sua conduta, sem que sinta imposições restritivas de ordem estranha; direito de se administrar livremente, dentro de uma organização mais vasta, regida por um poder central; direito de (um indivíduo) tomar decisões livremente; liberdade, independência moral ou intelectual.

Fonte: Dicionário Houaiss, Português. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/dicionarios/>. Acesso em: 24 fev.2010.

Esse modelo está ancorado em alguns pressupostos básicos, tais como:

- O aluno é o sujeito da sua aprendizagem - suas experiências devem ser consideradas e valorizadas no processo de aquisição/construção do conhecimento. O estudante deve acreditar em suas potencialidades, desenvolver sua autoconfiança, dar a sua contribuição ao grupo e aplicar o aprendido nas situações do cotidiano.
- As pessoas possuem ritmos diferentes de aprendizagem, que devem ser respeitados, e o gerenciamento do estudo pelo próprio aluno propicia maior envolvimento pessoal nesse processo.
- O ritmo de trabalho grupal também deve ser observado, pois a interação do estudante com os demais envolvidos no processo também é fundamental para a construção de relações amistosas e cooperativas. Cabe, então, ao orientador da aprendizagem (tutor),

a tarefa de harmonizar o ritmo de estudo do aluno com o ritmo do grupo, incentivando a participação do estudante em momentos de construção coletiva do conhecimento (*chats*, fóruns, dinâmicas de grupo).

- A metodologia adotada prevê a utilização de diversas mídias e recursos didáticos para favorecer a aprendizagem. São utilizados material impresso, ambiente virtual de aprendizagem, vídeoaulas e webconferências, contando-se sempre com a presença de um tutor e de um professor da disciplina. A utilização de mídias diversas favorece a superação das dificuldades decorrentes da distância geográfica, permitindo **comunicação síncrona e assíncrona** entre alunos, professores e tutores e a criação de importantes elos no processo educacional. As atividades propostas visam o aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ensinar.

### **Recordando...**

**Comunicação síncrona:** *comunicação simultânea, concomitante no tempo.*

**Comunicação assíncrona:** *que ocorre em tempos diversos, sem concomitância.*

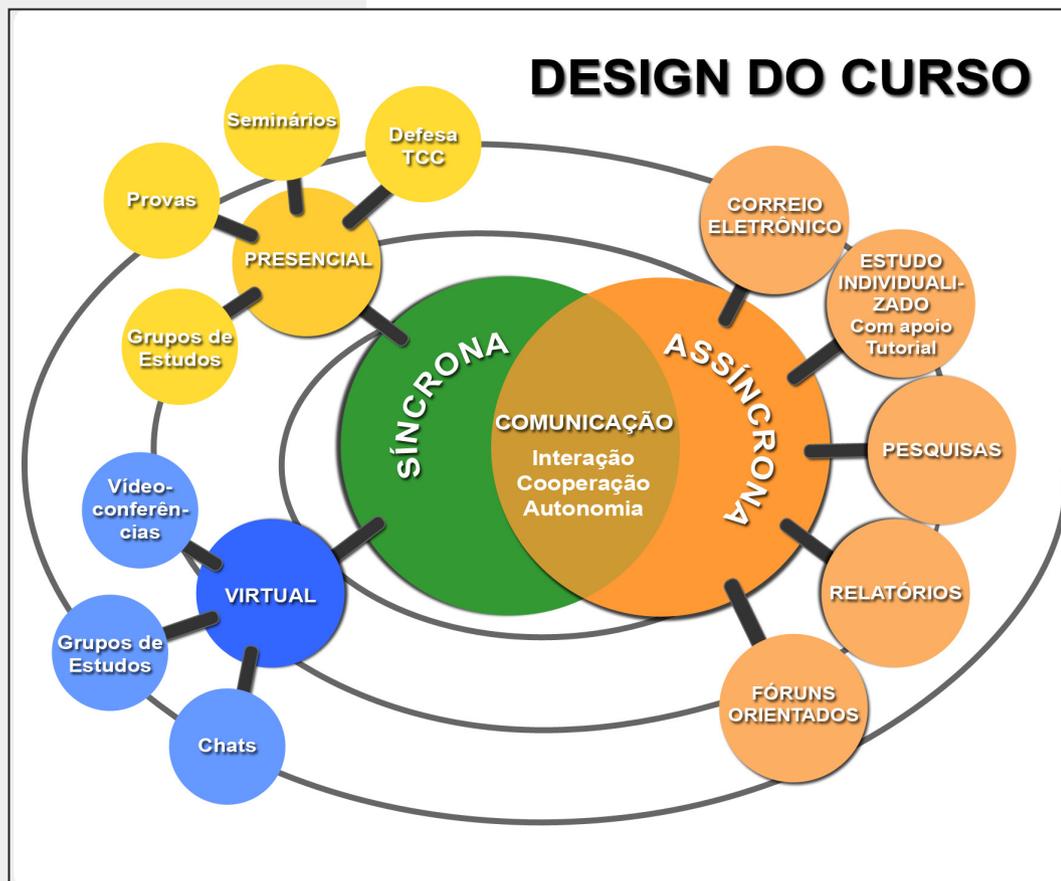
- A metodologia estimula a participação em uma rede colaborativa, levando o estudante a interagir com professores, tutores e colegas de curso, e oportuniza o desenvolvimento de competências e habilidades que favorecem a troca de experiências, o crescimento grupal e uma atitude crítico-reflexiva perante o conhecimento. Privilegia-se uma abordagem progressista, que incentiva o aluno a construir o seu próprio conhecimento, cabendo ao professor o papel de mediador.

Nessa proposta metodológica, o aluno assume o papel de sujeito ativo e participante, que se instrumentaliza mediante o ambiente virtual, discute em sessões de *chats* e fóruns, serve-se de materiais impressos e faz buscas na Internet. São ações que o aluno realiza sozinho (autoaprendizagem), com o professor da disciplina, com o tutor e com seus colegas (interaprendizagem), por meio das discussões em ambientes virtuais. As

interações aluno-professor-alunos-tutor-alunos "conferem um pleno sentido de corresponsabilidade no processo de aprendizagem". (MASETTO, 2004, p.141).

São previstos momentos presenciais e a distância, mediados por recursos tecnológicos, utilizados didaticamente, e se estabelece uma dinâmica entre estudos individuais, recursos multimídias, trabalho com tutores, produção acadêmico-científico-cultural e estágio supervisionado (quando for o caso).

Os estudantes desenvolvem competências com o propósito de utilizar a tecnologia como ferramenta para o exercício das suas atividades, com vistas à formação e à atuação profissional, ao processo de construção do conhecimento e à inclusão digital.



### Tutor,

*Você pode perceber que a metodologia selecionada responde às características da população atendida pelo curso, pessoas adultas interessadas em ingressar no mercado de trabalho ou que já estão atuando como profissionais e que buscam aprimorar-se e aprender sempre mais.*

Nessa modalidade de ensino/aprendizagem, o aluno estuda sozinho em boa parte do tempo, sendo que estudantes e professores não necessitam estar presentes num local específico durante o período de formação, embora em algumas etapas do processo seja solicitada a presença de alunos e professores nos **polos de apoio presencial**.

A presença nos polos de apoio presencial pode ocorrer em situações como seminários, oficinas, grupos de estudo, provas, defesas de trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e outras.

A presencialidade é, muitas vezes, necessária no processo de educação, mesmo em se tratando de um curso a distância, embora, na maior parte do tempo, a utilização de mídias diversas favoreça a superação das dificuldades decorrentes da distância geográfica, permitindo comunicação efetiva entre alunos, professores e tutores e a criação de importantes elos no processo educacional.

## SEÇÃO 2

# Mídias e tecnologias na Educação a distância

---

O uso de mídias em projetos educacionais é amplo e oferece múltiplas possibilidades. Mídias diversas podem ser utilizadas para fins educativos - rádio, televisão, filmes, vídeos, mídia impressa - destacando-se atualmente as oportunidades criadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Essas tecnologias possibilitam o acesso a um amplo conjunto de informações e a vários outros serviços, destacando-se a Internet e as grandes redes de comunicação global, que ampliaram significativamente o potencial da educação a distância.

Todavia, é preciso lembrar que cada um dos suportes midiáticos, ao ser aplicado à educação, exige um planejamento cuidadoso, tratamento e cuidados específicos, que vão além da disponibilidade de equipamentos, devendo-se considerar, entre outros fatores:

- o grupo a que se destina,
- os objetivos visados,
- o grau de interação pretendido,
- o espaço,
- o tempo e
- os recursos disponíveis.

### **Gestão de mídias em projetos educacionais**

A organização de um sistema de EaD é mais complexa do que a de um sistema presencial, pois abrange tanto a dimensão relativa à proposta pedagógica do curso ou programa, como a dimensão que caracteriza a modalidade. Ela exige, entre outras coisas, infraestrutura física, material didático específico, seleção e integração dos multimeios, presença de especialistas e capacitação de pessoal.

As mídias a serem utilizadas devem constar do projeto pedagógico do curso e definirão o modelo que será disponibilizado. Cada suporte midiático selecionado exige um tratamento específico e altera a maneira como será orientado o processo de ensino/aprendizagem. O planejamento de programas educativos televisivos, por exemplo, é totalmente diferente do daqueles que utilizam mídias digitais.

De acordo com as mídias selecionadas serão planejadas outras atividades, como: organização e treinamento de pessoal técnico e docente, estrutura tecnológica, tratamento dos conteúdos a serem veiculados, formas de avaliação disponibilizadas, atividades a serem desenvolvidas, e assim por diante. Tudo isso exige um apurado processo de gestão.

Segundo Kenski (2006), a gestão das mídias, seja em cursos presenciais ou a distância, exige a articulação do planejamento administrativo com o planejamento pedagógico – quanto maior for a articulação, melhor se desenvolverá a proposta. Essa gestão, de acordo com a autora citada, exige cuidados com a operação e a manutenção dos equipamentos, garantia de pleno funcionamento do ambiente virtual e de disponibilização dos materiais, organização, acompanhamento e controle de todas as atividades. Além dos

cuidados com a parte operacional também se faz necessário estar atento aos conteúdos a serem trabalhados, à forma de apresentação dos materiais, ao perfil dos participantes, aos objetivos a serem atingidos e ao grau de interação pretendido. Quando se pretende que alunos e professores troquem mensagens, dialoguem, desenvolvam projetos integradores e cooperativos, as mídias selecionadas devem ter potencial para isso.

Em síntese, para Kenski (2006), o gerenciamento de mídias implica em: "gerenciar o uso e manutenção das tecnologias envolvidas; gerenciar os projetos educacionais que irão ser desenvolvidos e a forma como esses meios serão utilizados em atividades de ensino-aprendizagem".

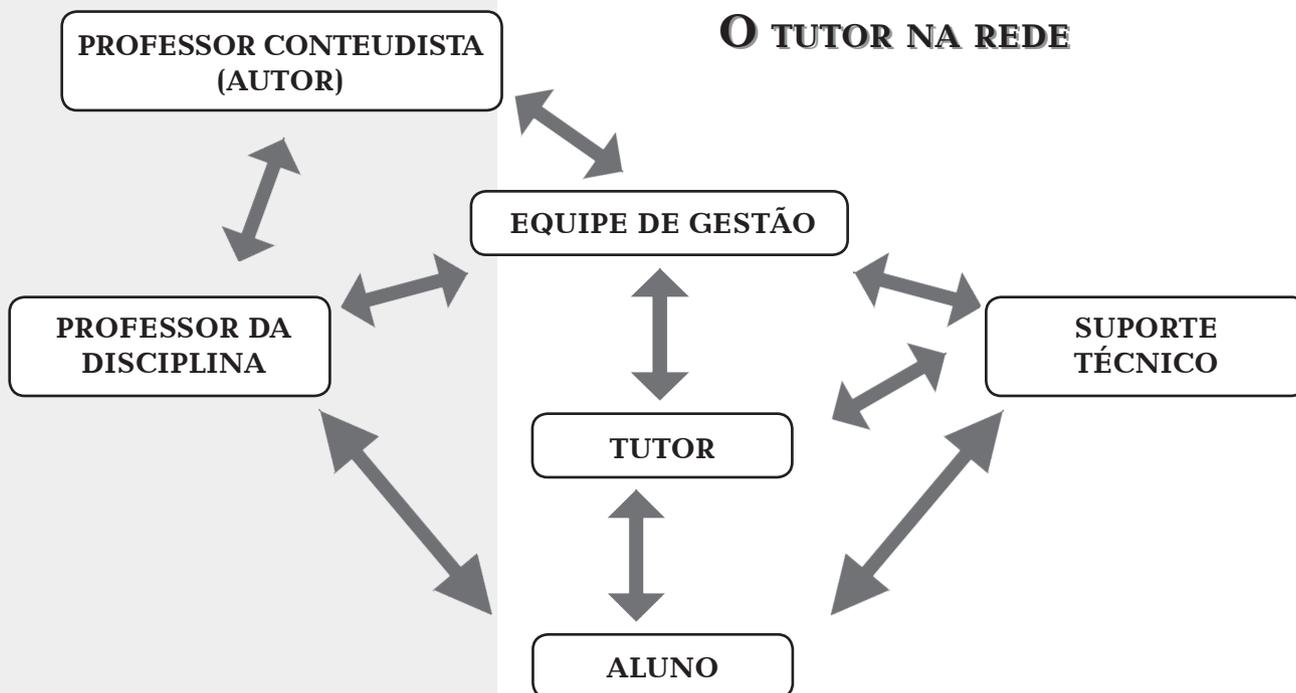
(Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em 06/10/2009).

O gerenciamento das mídias, devidamente articulado com os propósitos educativos do curso ou programa, exige a constituição de uma equipe multidisciplinar composta por especialistas de diversas áreas, destacando-se profissionais das áreas específicas, profissionais de educação, de informática e de comunicação.

As mídias selecionadas devem propiciar ao estudante uma série de oportunidades de leitura, reflexão, elaboração de sínteses, levantamento e solução de problemas e autoavaliação. Para a realização dessas atividades, o estudante conta com a mediação do tutor para orientar os estudos, sugerir fontes de informações e avaliar respostas.

#### **Tutor,**

*Observe no quadro abaixo os seus múltiplos relacionamentos na "rede colaborativa" de EaD e verifique a importância da equipe de gestão.*



## **Mídias e tecnologias**

Um curso de EaD pode utilizar, para sua consecução, diversas mídias e tecnologias.

Aqui serão abordadas as mais comumente utilizadas:

- Webconferência
- Videoconferência
- Mídia impressa
- Internet
- Ambiente virtual de aprendizagem

### ***Videoconferência***

A videoconferência é um sistema *audiovisual* que possibilita a transmissão e a recepção de som e imagem de um estúdio de geração, onde se encontra o professor, a uma sala de recepção, onde se encontra um grupo de alunos. Existe possibilidade de interação em tempo real através de som e imagem em via dupla, ou seja, o aluno vê e ouve o professor e o professor vê e ouve o aluno.

As sessões de videoconferência podem ser de conexão ponto a ponto ou multiponto. Nesse último caso, várias salas de recepção podem ser conectadas a um mesmo estúdio de geração.

Além da transmissão simultânea de áudio e vídeo, esses sistemas oferecem recursos de cooperação entre os usuários, permitindo compartilhamento de informações e de materiais de trabalho.

Para a emissão-recepção há necessidade de equipamentos especiais, tanto na geração quanto na recepção, bem como de *link* de comunicação entre geração e recepção.

### ***Webconferência***

A webconferência é uma reunião virtual síncrona, com os participantes conectados por meio da Internet, através de aplicativos ou serviços, com possibilidade de compartilhamento de voz, vídeo, texto e arquivos via *web*, por duas ou mais pessoas. A webconferência é um dos recursos mais poderosos e práticos da tecnologia Internet, criada para otimizar a comunicação entre pessoas, que podem interagir assistindo, conversando entre si ou enviando perguntas a um expositor.

### ***Mídia impressa***

Nos atuais cursos de EaD ainda é muito comum a utilização de materiais impressos (fascículos, manuais, revistas, jornais, folhetos, etc.), que servem de apoio à aprendizagem do estudante e se combinam e interagem com as tecnologias disponíveis.

O texto impresso, na EaD, deve possibilitar que o autor dialogue com seus interlocutores, bem como estimular o diálogo entre os estudantes e o contexto, sem se vincular exclusivamente ao desenvolvimento do conteúdo programático, como ocorre na maioria dos cursos presenciais. A produção de material impresso de qualidade e adequado aos objetivos visados é de grande importância para que se obtenha êxito na comunicação a distância.

O material impresso deve apresentar uma programação gráfica agradável, de forma a facilitar a compreensão, além de uma formatação que garanta a atenção do estudante, por meio de caixas de texto, ilustrações, mapas, gráficos e outros recursos facilitadores da leitura e da aprendizagem.

### ***Internet***

A Internet é um conglomerado de redes, em escala mundial, com milhões de computadores interligados, que permite o acesso a todo o tipo de informações e a todo o tipo de transferência de dados. Ela oferece múltiplos recursos e serviços, incluindo os documentos ligados por meio de hiperligações da *World Wide Web (WWW, ou simplesmente Web)* e infraestrutura para correio eletrônico, comunicação instantânea e compartilhamento de arquivos. (Disponível em : Wikipedia (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet>. Acesso em: 25 /05/2010),

Nos cursos de EaD que empregam as novas TICs, o aluno pode navegar na Internet, individualmente, de acordo com sua disponibilidade de tempo/local." Para tal, caso não disponha dos recursos necessários, deverá freqüentar os **laboratórios de aprendizagem** disponíveis nos chamados polos de apoio presencial, ou ainda, servir-se de laboratórios existentes em escolas, universidades, empresas, lan houses e outros, podendo realizar pesquisas de interesse acadêmico e profissional, participar de *chats* e fóruns de discussão orientados para a revisão dos conteúdos e para a investigação.

*Sites*, portais, programas e aplicações *web*, que estão à disposição na Internet, podem ser explorados para finalidades educacionais. Como exemplo pode-se citar as rede sociais (Orkut, Facebook, Myspace, etc.) que podem ser empregadas para trabalhos de grupos, pesquisas, resolução de situações

problema , entre outros. Pode-se também contar com as *wikis* (Wikipedia) para construções colaborativas, *blogs* (Wordpress) para publicações, acervo multimídia (Youtube) com material de apoio e *microblogs* (Twitter), que pode ser usado para discussões limitadas. Todas essas ferramentas, e outras tantas disponíveis, podem ser exploradas (algumas livremente, por serem *software* livre) no processo de aprendizagem, tanto presencial quanto a distância.

### ***Ambientes Virtuais de Aprendizagem***

Atualmente, a maioria dos cursos a distância se utiliza de *sites* especialmente elaborados para orientar a aprendizagem, os denominados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Esses ambientes contêm diversos aplicativos que favorecem a comunicação e a interação professor-tutor-estudante.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem pode ser definido como um conjunto de *softwares* integrados, capazes de oferecer interface de aprendizado para o aluno.

Como a metodologia dos cursos a distância pode variar de uma instituição para outra, a escolha do ambiente a ser utilizado e o modo de usar o determinado ambiente devem ser planejados, de modo a atender as necessidades específicas dos programas e cursos.

Conforme Saraiva (2010, p.39), o aparecimento desse tipo de recurso data dos anos 90, sendo que o primeiro ambiente desenvolvido no Brasil foi o AulaNet da PUC-Rio, que foi disponibilizado gratuitamente para acesso ao público em 1998. Desde então, vários outros foram elaborados por universidades ou empresas privadas.

O ambiente virtual funciona como um canal de comunicação, um meio de interação professor/aluno, um instrumento de aprendizagem e de avaliação. A forma como são dispostos os recursos no ambiente virtual também pode variar de um curso a outro, dentro da mesma instituição, conforme as necessidades de cada curso.

Os ambientes virtuais de aprendizagem geralmente oferecem recursos como salas de *chat* e fórum, enquete, glossário, tarefas, questionários, biblioteca, recursos de avaliação de aprendizagem controlada, disponibilização de som e imagem e outros.

Os conteúdos desses ambientes devem ser publicados de forma agradável, e de maneira dinâmica e progressiva, para facilitar o processo de aprendizagem.

A conexão geralmente é controlada, ou seja, somente o aluno regularmente matriculado no curso pode acessar os conteúdos e realizar as respectivas tarefas.

Sendo a EaD uma modalidade educativa que não pode ser desvinculada do sistema educacional nem deixar de cumprir as funções pedagógicas no que se refere à construção do conhecimento e à formação humana e profissional dos estudantes, as exigências em termos de atividades, provas, exames, defesas de TCC e outras devem compor os ambientes virtuais de aprendizagem, com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis.

## SEÇÃO 3

# O moodle e seus recursos

---

Uma das aplicações mais utilizadas para o ensino a distância é o Moodle - acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, por ser um *software* disponível sem custo, multiplataforma (pode funcionar em vários sistemas operacionais, pois seu uso se baseia em acesso via Internet), e poder ser traduzido em diversos idiomas. No mundo todo é fácil encontrar instituições usando essa ferramenta para complementar o ensino presencial, ou como apoio ao ensino a distância.

O Moodle tem inúmeros recursos ou ferramentas, por isso serão aqui abordadas apenas as que são utilizadas com mais frequência.

### **Perfil ou descrição**

Recurso que permite uma apresentação pessoal e que está presente na maioria dos ambientes hoje utilizados. Nesse espaço, o participante pode colocar uma foto e fazer uma breve descrição de si mesmo (formação, profissão, preferências), para que os demais participantes possam conhecê-lo e interessar-se em interagir com ele.

## **Fórum ou lista de discussão**

Um dos recursos mais utilizados em ambientes virtuais, tanto como instrumento de avaliação como de mediação entre professores, tutores e alunos, é o **fórum** de discussão. Utilizado em praticamente todos os cursos, é uma ferramenta/instrumento que permite a troca de mensagens e a discussão de determinados temas, que geralmente se relacionam aos conteúdos tratados no curso. O fórum favorece a interação do grupo e a socialização de conhecimentos. É um recurso que facilita a comunicação entre tutores e alunos.

A organização dos assuntos por tópicos para discussão é a forma mais comum de utilização do fórum, sendo que as contribuições dos alunos podem ser postadas no decorrer da semana ou do curso, conforme orientação do tutor, que deve ser especificada no início da discussão. Por ser um recurso assíncrono, ou seja, que os alunos respondem conforme acessam o ambiente, o fórum pode ser mantido durante toda a vigência do curso ou por períodos determinados pelos responsáveis.

## ***Chat***

Outro recurso utilizado para a integração ou discussão, mas em momento mais específico e síncrono, com todos os participantes conectados, é o *chat*, também conhecido por **bate-papo**. Ele permite maior agilidade e rapidez nas discussões, por ser em tempo real. Existem alguns possíveis contratempos no desenvolvimento do *chat*: a participação de alguns estudantes pode ser prejudicada devido a horários e compromissos, outros podem desviar-se do tema ou dispersar a atenção dos colegas. Mas a ferramenta tem se mostrado um ótimo meio de comunicação entre alunos e professores, quando se trata de sessões de "tirar dúvidas", uma vez que estas podem ser esclarecidas no momento em que surgem e qualquer dificuldade adicional pode ser retomada imediatamente. Para a utilização desse recurso, é necessário planejamento e organização (tema a ser abordado, data e horário definido) e um trabalho de mediação do tutor, para dar dinamismo às discussões.

## **Recursos para complementação**

Existem outros recursos utilizados no ambiente virtual que servem de complementação ao sistema de discussão, interação ou exposição de conteúdos

auxiliares, cuja utilização varia conforme as necessidades do curso, como **a enquete e o glossário.**

#### **- Enquete**

Um recurso interessante, utilizado para pesquisas em geral (conteúdo, materiais, assuntos específicos) é a chamada **enquete**. Esse recurso possibilita a obtenção de resultados tabulados, e é muito utilizado para avaliar situações das provas, número de atividades, acompanhamento de tutores, entre outros itens.

#### **- Glossário**

O **glossário** é um recurso adequado para cursos nos quais se faz uso de muitos termos técnicos ou para pesquisas de palavras, sendo que em alguns casos é utilizado como instrumento de avaliação.

### **Recursos para a publicação de textos**

Alguns recursos são usados para a publicação de textos, materiais complementares de exibição, trechos de livros, imagens e artigos. Os mais comuns empregados para esse fim são os de **páginas html, livros, rótulos e links a arquivos**, que permitem organizar adequadamente o material e disponibilizá-lo de forma otimizada para os estudantes.

### **Recursos para a avaliação dos estudantes**

O ambiente virtual tem que contar com alguns recursos que permitam avaliar, de várias formas, os conhecimentos do aluno, ou analisar suas ideias. A forma de avaliar varia conforme o curso e de acordo com a metodologia adotada. O Moodle conta com algumas ferramentas de avaliação interessantes, como a **tarefa** e o **questionário**.

#### **- Tarefa**

Esse é um recurso que pode ser utilizado das seguintes formas:

- como envio de arquivos, quando o aluno envia listas de exercícios ou trabalhos em arquivos de formatos específicos,
- com um editor *online* para discussões de textos, ideias e dissertações em geral;
- outra forma de utilizar a tarefa, seria como um recurso de exibição de notas, referente a uma outra atividade realizada fora do ambiente virtual, como provas presenciais, atividades complementares ou outras atividades.

### - Questionário

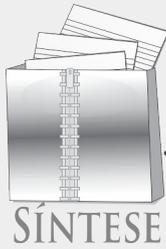
O questionário é outra ferramenta de avaliação muito utilizada, pois permite a criação de “bancos de questões”. Um questionário pode gerar aleatoriamente diversos modelos de provas, e todo o processo é automatizado, até mesmo a correção das atividades. A intervenção de um tutor/professor é necessária somente no processo de criação das atividades. Nesse recurso podem ser organizadas questões do tipo de resposta breve (o aluno precisa responder com uma palavra ou frase), múltipla escolha, falso ou verdadeiro e questões associativas.

### Texto colaborativo

Quando é necessário o agrupamento de ideias, a criação de textos coletivos ou discussões com a participação mais autônoma do grupo, existe o chamado **texto colaborativo**, um recurso baseado no **conceito wiki**, em que o grupo elabora um único texto ou conjunto de textos, situação em que cada participante trabalha com a leitura dos posicionamentos dos colegas, buscando a complementação e coesão das idéias discutidas ou publicadas.

### Tutor,

*Você já pôde constatar que a utilização das tecnologias como recurso didático trouxe à tona uma série de desafios, tais como: a seleção dos diferentes tipos de textos produzidos especificamente para um curso de EaD, a gestão de mídias, a coordenação didático-pedagógica, a renovação metodológica dos docentes, a revisão dos fundamentos teóricos da aprendizagem e do processo de avaliação e a formação do tutor, figura indispensável nessa modalidade de educação.*



## SÍNTESE

A metodologia e as mídias selecionadas para o desenvolvimento de um curso devem ter em vista os objetivos que se quer atingir, a frequência e o grau de interação pretendida, os recursos disponíveis, o perfil do aluno, entre outros fatores.

Conhecer a metodologia e dominar as mídias do curso em que atua é fundamental para o adequado exercício da tutoria.

A metodologia dos cursos a distância, assim como a dos presenciais, pode variar de uma instituição para outra. As diferenças podem referir-se à relação tempo/espço, às tecnologias empregadas para mediar a comunicação, aos materiais didáticos disponibilizados, à intensidade dos contatos entre professor, tutor e estudante e a outros fatores. Tudo isso deve estar expresso na proposta pedagógica do curso e ter por objetivo final facilitar a aprendizagem do estudante.

O modelo de EaD proposto neste estudo e adotado pela UEPG baseia-se nos princípios da interação, interatividade, cooperação e autonomia.

Esse modelo está ancorado em alguns pressupostos básicos, tais como: o aluno é o sujeito da sua aprendizagem; as pessoas possuem ritmos diferentes de aprendizagem, que devem ser respeitados; o gerenciamento do estudo é feito pelo próprio aluno. Além disso, o ritmo de trabalho grupal também deve ser observado e assegurado pela tutoria, pois a interação do estudante com os demais envolvidos no processo é fundamental.

A metodologia adotada prevê a utilização de diversas mídias e recursos didáticos para favorecer a aprendizagem. São utilizados material impresso, ambiente virtual de aprendizagem, vídeoaulas e webconferências, contando-se sempre com a presença de um tutor e de um professor da disciplina. O emprego de várias mídias favorece a superação das dificuldades decorrentes da distância geográfica, permitindo **comunicação síncrona e assíncrona** entre alunos, professores e tutores e a criação de importantes elos no processo educacional. As atividades propostas visam o aprender a aprender, aprender a pensar, aprender a fazer e aprender a ensinar.



Cite dois aspectos positivos da metodologia da EaD, considerando as condições de estudo do aluno trabalhador.

1. Cite duas vantagens do emprego de fóruns nos cursos a distância.
2. Faça uma breve entrevista com pessoas que estudam a distância e verifique qual é a ferramenta do ambiente virtual que eles mais apreciam, descubra o porquê e anote os resultados.



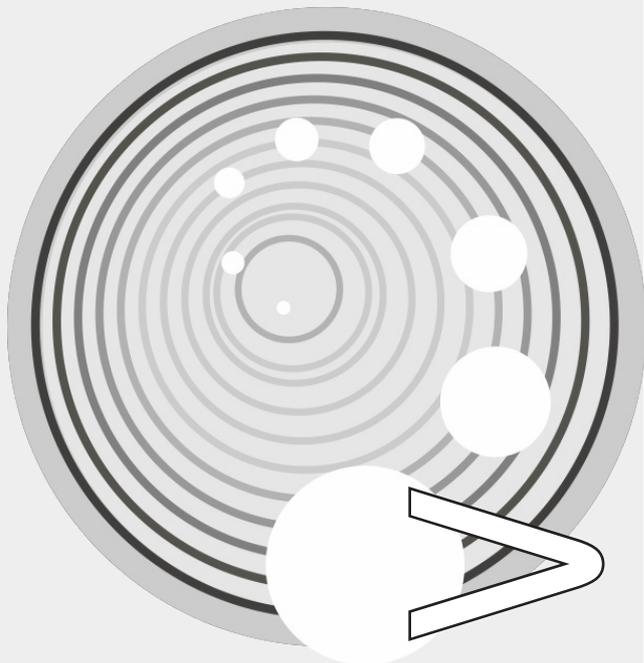
Consulte:

[http://www.pucsp.br/ecurriculum/artigos\\_v\\_1\\_n\\_1\\_dez\\_2005/vanikenskiartigo.pdf](http://www.pucsp.br/ecurriculum/artigos_v_1_n_1_dez_2005/vanikenskiartigo.pdf). Acesso em 26/03/2010.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ambiente\\_virtual\\_de\\_aprendizagem](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ambiente_virtual_de_aprendizagem)

<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>





# UNIDADE

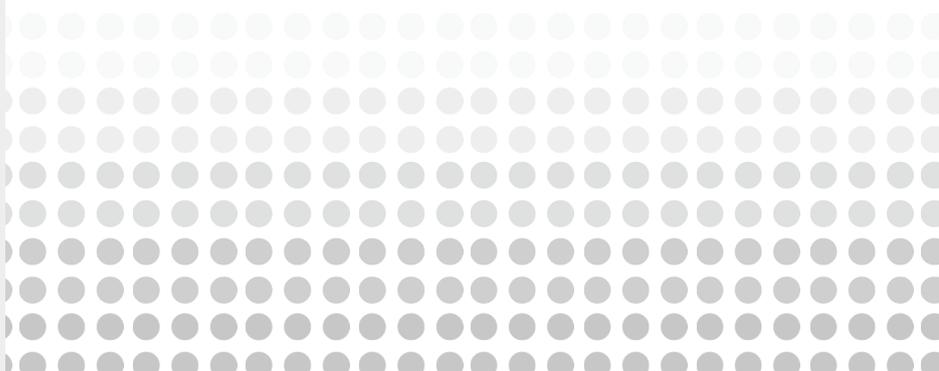
## O tutor e a avaliação da aprendizagem

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Identificar os diferentes momentos da avaliação da aprendizagem.
2. Reconhecer as características do sistema de avaliação.
3. Identificar as responsabilidades do tutor no processo avaliativo.

### ROTEIRO DE ESTUDOS

- SEÇÃO I - Avaliando a aprendizagem em EAD  
SEÇÃO II – Características do sistema de avaliação  
SEÇÃO III – O tutor e a avaliação da aprendizagem



# Para início de conversa

---

Construir um bom processo avaliativo é um grande desafio, seja em cursos presenciais ou a distância.

Na educação a distância, a exemplo do que acontece nos cursos presenciais, vários modelos de avaliação têm sido aplicados; eles vão desde a avaliação por objetivos operacionais, fruto do tecnicismo educacional, até as propostas de eficiência e qualidade total que marcaram os anos 90 do século passado.

Atualmente, o principal desafio consiste em construir, com a mediação tecnológica, um processo avaliativo formativo e continuado, que valide uma prática educativa contextualizada, flexível, interativa e dialógica. Esse desafio deve ser enfrentado por toda a equipe responsável pelo curso e em especial pelos tutores, que são os sujeitos mais próximos e que estão em permanente contato com os estudantes.

## SEÇÃO 1

### Avaliando a aprendizagem em EAD

---

A avaliação da aprendizagem em EaD deve estimular as condições do estudante para “aprender a aprender”, adquirir e produzir conhecimentos, refletir e posicionar-se criticamente frente ao processo pedagógico.

Assim, o pressuposto norteador da avaliação do ensino-aprendizagem é o de que se deve levar em consideração tanto o processo de construção do conhecimento pelo aluno quanto a apreensão do conhecimento historicamente produzido.

A avaliação em EaD é um fator decisivo para a qualidade dos cursos. Ela apresenta certas peculiaridades que devem ser consideradas para que os objetivos visados sejam alcançados.

São elementos que não podem ser esquecidos nos processos de avaliação do ensino a distância:

- a distância física entre professores e alunos;
- a sincronia ou assincronia no processo de comunicação;
- a mediação tecnológica e os recursos disponíveis;
- a necessidade de o estudante servir-se da avaliação para saber se realmente aprendeu.

O sistema de avaliação em EaD, além de medir o desempenho acadêmico do estudante, deve permitir-lhe um diagnóstico da eficiência dos seus estudos e favorecer eventuais correções de rumo.



Na avaliação da aprendizagem dos cursos a distância devem ser previstas avaliações quantitativas, que se destinam à atribuição de notas em provas e exames, mas também é preciso incluir avaliações qualitativas, que favoreçam a reflexão e o espírito crítico e investigativo do estudante e permitam ao professor analisar competências como clareza de raciocínio, capacidades de investigação, argumentação, crítica, expressão e outras.

Os atuais recursos tecnológicos e comunicacionais dos diversos sistemas de criação de cursos desenvolvidos com base na Internet proporcionam ao aluno e ao professor apoios significativos e facilitam o processo de avaliação. Todavia, se eles não forem bem aproveitados, os objetivos da avaliação não serão atingidos.

## SEÇÃO 2

# Características do sistema de avaliação

---

O sistema avaliativo dos cursos e programas de EaD deve permitir o acompanhamento do progresso dos estudantes, revelar possíveis lacunas no processo de ensino-aprendizagem, fornecer subsídios para a avaliação do desempenho de todos os sujeitos envolvidos, bem como dos recursos físicos e materiais disponíveis, oportunizando o aperfeiçoamento de todo o sistema.

São **características** do processo avaliativo proposto:

a) a percepção de que o avaliar não se esgota na avaliação da aprendizagem; antes, deve se estender a todos os atores envolvidos no desenvolvimento do curso: coordenação, docentes, tutores e equipe de apoio;

b) o programa em si também deve ser avaliado; essa avaliação abrange a proposta pedagógica, os materiais instrucionais, o tempo, os ambientes de aprendizagem, a formação inicial e continuada dos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do curso, os desempenhos da equipe técnica e a tecnologia de apoio;

c) o processo avaliativo deve se ancorar em princípios claramente estabelecidos, compreendidos, discutidos e aceitos por todos os envolvidos.

Levando-se em consideração os aspectos acima explicitados, assim como a vasta produção relativa à avaliação educacional, pretende-se, neste curso, desenvolver um processo avaliativo **abrangente, multidimensional, contínuo, diagnóstico e inclusivo**.

- **Abrangente**

Um processo avaliativo abrangente justifica-se pela necessidade de abarcar todos os aspectos presentes em um projeto pedagógico, ou seja, a proposta em si, a atuação de seus protagonistas, o ensino, a aprendizagem, o entorno socioeducacional e o impacto nos locais de atuação. Sendo assim, as seguintes ações avaliativas devem ser desenvolvidas:

- os alunos terão oportunidade de realizar: uma autoavaliação e uma avaliação do curso, das disciplinas, dos docentes, do pessoal técnico, do material escrito, dos tutores e da coordenação do curso;

- a coordenação, os docentes, os tutores e o pessoal técnico se autoavaliam, assim como avaliam o projeto pedagógico;

Para que esse intento seja alcançado, é necessária a utilização de diversas técnicas e instrumentos de avaliação. Entre os instrumentos a serem utilizados, destacam-se: memoriais descritivos, portfólios, relatórios, questionários e provas com questões dissertativas e objetivas.

- **Multidimensional**

Nessa proposta, parte-se da perspectiva de que o ser humano é multidimensional: razão, emoção, ação. Portanto, todas essas dimensões devem ser incentivadas e avaliadas durante o processo formativo. Daí a importância do desenvolvimento de vínculos de cordialidade, amizade e cooperação entre todos os sujeitos envolvidos, mesmo que se comuniquem predominantemente por via virtual.

- **Contínuo**

Por se constituir em avaliação de processo, ou seja, processo de formação de profissionais, a avaliação necessita captar as diferentes aprendizagens em todos os momentos do curso, não podendo centrar-se em poucos momentos da vida estudantil. Ela deve ter um caráter universal. Ao planejarem sua disciplina, os docentes contemplam essa perspectiva no Ambiente Virtual de Aprendizagem, possibilitando que as avaliações não sejam apenas pontuais.

- **Diagnóstico**

Embora na literatura sobre avaliação da aprendizagem seja recorrente a noção de que a avaliação pode ser diagnóstica, formativa e somativa, sendo que só à última modalidade compete atribuir nota e, conseqüentemente, aprovar ou reprovar, na educação a distância entende-se que, independentemente da modalidade, a avaliação deve ser sempre de caráter diagnóstico, ou seja, deve possibilitar que alunos e professores redirecionem suas ações em função dos resultados da aprendizagem, seja no domínio cognitivo, emocional ou das habilidades. Portanto, ao planejarem suas ações avaliativas, docentes e tutores precisam prever como encaminharão os alunos no caso de as aprendizagens

atingirem um nível abaixo do estabelecido como satisfatório. Essas ações devem ser previstas não somente em relação ao desempenho nas provas, mas também nas demais atividades do curso.

- **Inclusivo**

Assumir essa característica como direcionadora do processo avaliativo significa o entendimento de que a avaliação deve buscar incluir todos os participantes, oferecendo-lhes condições para as mais diversas aprendizagens, principalmente para “aprender a aprender”.



Para o registro das diversas etapas do processo avaliativo pode-se contar com modelos de relatórios disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), mas também recomenda-se que o tutor crie suas próprias estratégias de controle e anotação do progresso dos estudantes, o que favorecerá a elaboração de relatórios, parciais ou final, da disciplina ou do curso.

É de fundamental importância o desenvolvimento constante de uma consciência de consenso sobre a avaliação junto aos professores do curso, pois a avaliação das disciplinas deve apresentar coerência. Isso significa que os instrumentos utilizados devem contemplar apreciação periódica individual (do aluno) e coletiva (do grupo) e atender os objetivos da disciplina. O cômputo final deve, portanto, resultar da análise do desenvolvimento de todas as competências relativas ao curso.

## SEÇÃO 3

# O tutor e a avaliação da aprendizagem

---

A tutoria é de grande importância no processo de avaliação do sistema de ensino a distância. A eficiência dos tutores pode favorecer a aprendizagem, incentivar o aprofundamento nos estudos, promover a interação e a cooperação entre os membros do grupo e evitar o problema da evasão dos estudantes no decorrer do processo.

O tutor deve estabelecer canais de conversação com seus alunos pelos mais diversos meios: correio eletrônico, telefone, material didático, grupos de discussão, listas de discussão, *chats*, fóruns e outros mecanismos de comunicação.

O acompanhamento das atividades e progressos do estudante pelo tutor deve ser **efetivo, frequente e contínuo** - assim, o tutor poderá traçar um perfil completo do aluno, analisando o trabalho que ele desenvolve, seu interesse pelo curso, os questionamentos efetuados, as contribuições ao grupo e a aplicação do conhecimento em situações reais.

O tutor tem, portanto, uma tríplice função: **orientação, docência e avaliação**. Todas as atividades e contribuições do estudante devem ser acompanhadas e avaliadas para que o tutor possa interferir no processo de aprendizagem, para que as correções de rumo sejam feitas de imediato e para que o tutor também possa avaliar o grau de satisfação ou de dificuldade do estudante no curso. Para a realização desse trabalho se faz necessário manter anotações regulares do desempenho dos estudantes em fichas ou em outro recurso de controle e fazer a avaliação do desempenho.

Recomenda-se que a avaliação da aprendizagem seja realizada em momentos distintos, mas interrelacionados e integrados, a saber:

- **Momento A** - É a primeira etapa da avaliação da aprendizagem, feita pelo tutor, cujo objetivo é acompanhar o percurso acadêmico do aluno. Nesse momento, ele atenta para os estudos realizados pelo

aluno e verifica se as atividades indicadas nos materiais didáticos foram realizadas. Busca, ainda, avaliar os diálogos mantidos entre ele e o aluno a as contribuições deste nas atividades coletivas.

- **Momento B** - No segundo nível, avaliam-se os estudos de caso, os ensaios escritos, as situações-problema, os exercícios práticos, os comentários de textos e as demais atividades realizadas no ambiente virtual. Os momentos A e B são interdependentes e complementares.
- **Momento C** - O terceiro momento da avaliação é o dos seminários integradores, de natureza presencial. Esses seminários são organizados pela coordenação, com o apoio dos docentes e tutores, de acordo com as necessidades evidenciadas no decorrer do período letivo. Eles podem ser preparados durante o semestre, orientando-se os estudantes para, em grupos ou individualmente, realizarem atividades teóricas e práticas, cujos resultados serão apresentados no seminário presencial.
- **Momento D** - O quarto momento da avaliação é a prova presencial. A avaliação do estudante ocorre por meio de **provas individuais**, realizadas por blocos de disciplinas, nos polos de apoio presencial. São provas organizadas e supervisionadas pelos docentes responsáveis por cada disciplina integrante do currículo do curso.

Somente após a realização de todas essas etapas é que se emite o resultado final, a ser registrado, sob a forma de notas ou menções, conforme os critérios institucionais. O processo avaliativo tem dois propósitos centrais: o de acompanhamento/diagnóstico e o de certificação de competências. Ambos são realizados na perspectiva formativa, que pressupõe que o processo avaliativo somente se completa quando os dados obtidos servem de parâmetros para analisar a realidade e nela intervir, buscando a superação dos aspectos considerados insatisfatórios.

### **O tutor e a aprendizagem cooperativa<sup>2</sup>**

O potencial educativo das novas tecnologias exige que o tutor compreenda as novas dinâmicas de interação que se apresentam no ensino/aprendizagem a distância e saiba como orientar seus tutorados para a conquista de dois atributos essenciais e interrelacionados: a cooperação e a autonomia.

---

2 Texto baseado em: RAMOS, E.M.F. **O papel da avaliação educacional nos processos de aprendizados autônomos e cooperativos**. Disponível em <http://www.inf.ufsc.br/~edla/publicacoes/WSEngRevisado.pdf>. Acesso em 26/02/2010).

A cooperação, aqui, é tomada no sentido piagetiano do termo – “co-operação”, ou seja, capacidade de operar juntos, de realizar trocas (interações) sociais com outros indivíduos, com um objetivo compartilhado, processo que se torna possível a partir de um acordo ou uma base conceitual comum. Segundo essa perspectiva, também é possível afirmar que autonomia não significa isolamento (aprender sozinho, sem contato com outros sujeitos), mas é a capacidade de inserir-se livremente num sistema de regras morais e operatórias, necessárias à manutenção de relações permeadas pelo respeito mútuo e pela colaboração.

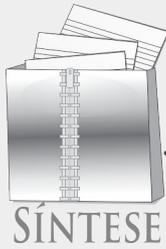
Relações cooperativas implicam em discussão, troca de ideias, reflexão e construção coletiva do conhecimento, e exigem do tutor a adoção de processos que favoreçam as trocas entre os sujeitos e encorajem o esforço comunicativo do grupo.

Tomando como referência os estudos de Barnes e Todd, Ramos sugere alguns procedimentos a serem utilizados para incentivar a interação e a cooperação grupal. Tais procedimentos, aplicados às situações de tutoria, podem referir-se:

- à condução da discussão - quando o tutor atua iniciando o processo, promovendo, esclarecendo, questionando, respondendo;
- ao desenvolvimento do pensamento lógico – quando o tutor incita o educando a buscar causas e resultados, a prever e analisar situações, a argumentar e avaliar;
- a habilidades sociais - quando a atuação do tutor se faz harmonizando o grupo, evitando ruídos, resolvendo conflitos;
- a estratégias cognitivas - quando o tutor constrói questões, propõe novos assuntos, levanta hipóteses, usa evidências;
- à reflexividade – quando o tutor monitora a si mesmo, se autoavalia e avalia os outros, avalia as estratégias utilizadas e os resultados obtidos.

Para McConnell (1999), citado por Ramos (s.d), o processo de avaliação do aprendizado cooperativo deve ser feito de forma triangular, envolvendo **o aluno, os colegas e o tutor**, de modo a gerar um produto de aprendizagem coletiva, que valorize a ação conjunta dos aprendizes. A autora citada faz algumas recomendações práticas que podem auxiliar os tutores na promoção da aprendizagem cooperativa, destacando a importância de:

- diversificar os instrumentos de avaliação, de modo que o estudante tenha condições de demonstrar o que aprendeu mediante diferentes meios e situações (provas, trabalhos em grupo e individuais, pesquisas bibliográficas, relatórios, diários de bordo, portfólios, etc.);
- descentralizar os momentos de avaliação, propiciando atividades avaliativas no transcorrer do curso ou da disciplina, de modo a evitar uma única oportunidade de mensuração da aprendizagem no final do processo;
- discutir e estruturar os critérios de avaliação com os estudantes, dando transparência ao processo;
- organizar questões de avaliação adequadas às competências e habilidades que se quer avaliar;
- empregar instrumentos de caráter global, que favoreçam a análise, pelo estudante, das suas atitudes diante do conhecimento e da aprendizagem.
- realizar processos paralelos de avaliação e recuperação, utilizando contratos específicos para cada estudante, considerando suas dificuldades.



## SÍNTESE

Construir um bom processo avaliativo é um grande desafio, seja em cursos presenciais ou a distância.

Atualmente, o principal desafio consiste em construir, com a mediação tecnológica, um processo avaliativo formativo e continuado, que valide uma prática educativa contextualizada, flexível, interativa e dialógica. Esse desafio deve ser enfrentado por toda a equipe responsável pelo curso e em especial pelos tutores, que são os sujeitos mais próximos dos estudantes e que estão em permanente contato com eles.

Os atuais recursos tecnológicos e comunicacionais dos diversos sistemas de criação de cursos, desenvolvidos com base na Internet, proporcionam ao aluno e ao professor apoios significativos e facilitam o processo de avaliação. Todavia, se eles não forem bem aproveitados, os objetivos da avaliação não serão atingidos.

A ação dos tutores pode favorecer a aprendizagem, incentivar o aprofundamento nos estudos, promover a interação e a cooperação entre os membros do grupo e evitar o problema da evasão dos estudantes no decorrer do processo.

O tutor deve estabelecer canais de conversação com seus alunos pelos mais diversos meios: correio eletrônico, telefone, material didático, grupos de discussão, listas de discussão, *chats*, fóruns e outros mecanismos de comunicação e se utilizar de diversas estratégias de avaliação da aprendizagem.

O acompanhamento das atividades e progressos do estudante pelo tutor deve ser **efetivo, frequente e contínuo** - assim, o tutor poderá traçar um perfil completo do aluno, analisando o trabalho que ele desenvolve, seu interesse pelo curso, os questionamentos efetuados, as contribuições ao grupo e a aplicação do conhecimento em situações reais.

O tutor tem, portanto, uma tríplice função: **orientação, docência e avaliação**.



1. Comente duas (2) características do sistema de avaliação que você considera importantes para o processo de aprendizagem.
2. Cite três (3) condições básicas no processo avaliativo de cursos na modalidade a distância.
3. Descreva o papel do tutor nos diferentes momentos do processo avaliativo (momento A, B, C, e D).



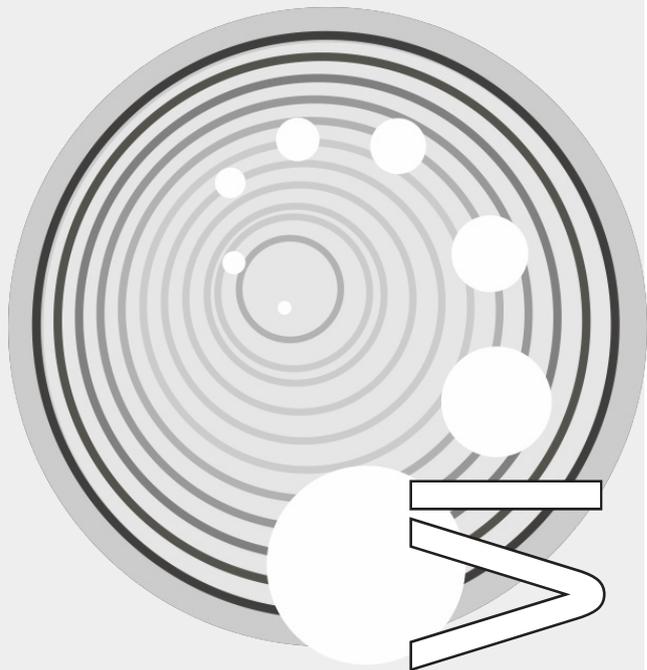
Consulte:

**RAMOS E. M. F. O papel da avaliação educacional nos processos de aprendizados autônomos e cooperativos.**

Disponível em <http://www.inf.ufsc.br/~edla/publicacoes/WSEngRevisado.pdf>.  
Acesso em 26 fev.2010).







# UNIDADE

## Perspectivas para o futuro das modalidades presencial e a distância

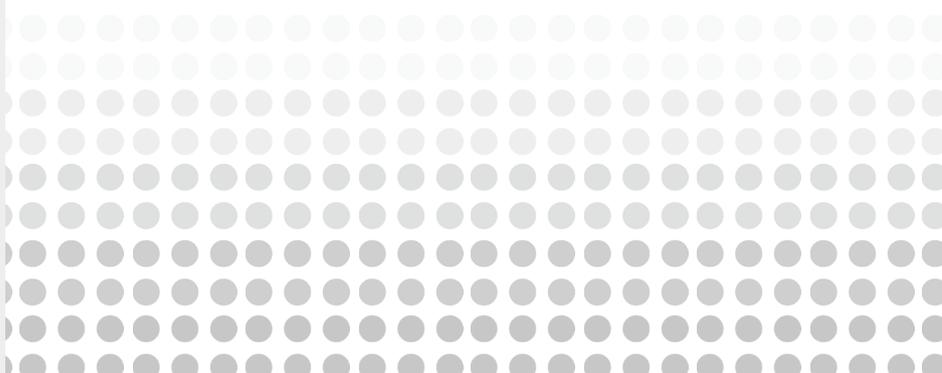
### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Refletir sobre o papel do professor face aos avanços das novas tecnologias.
2. Refletir sobre as perspectivas futuras da educação presencial e a distância.

### ROTEIRO DE ESTUDOS

SEÇÃO I - O professor e as novas tecnologias

SEÇÃO II – Desafios e perspectivas futuras



# Para início de conversa

---

A revolução digital e seu impacto na sociedade representam, talvez, o mais importante fenômeno deste início do século XXI. A comunicação sofreu uma transformação profunda e irreversível – trocamos a carta pelo *e-mail*, o funcionário do banco por serviços *online*, o telefone pelo Skype, a visita aos estabelecimentos comerciais pela busca eletrônica de informações sobre produtos, as inúmeras viagens de negócios pelas videoconferências, e assim por diante – tudo ficou mais rápido e fácil, as distâncias diminuíram, o tempo adquiriu outra dimensão.

O futuro se desenha com a intensificação do emprego das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) nas escolas, nas universidades, nas corporações e na sociedade em geral.

Por isso, nesta última unidade, a sua reflexão será voltada para as responsabilidades dos professores e da escola no novo cenário que se descortina, seja para a educação presencial ou a distância.

## SEÇÃO 1

### O professor e as novas tecnologias

---

A educação vem sofrendo o impacto das profundas mudanças científicas e tecnológicas que marcaram o final do século XX e essa primeira década do século XXI. Um mundo novo de conhecimentos e informações foi disponibilizado pelas redes de computadores e pela Internet.

Hoje, com o apoio das novas tecnologias da informação e da comunicação, as pessoas podem absorver novos conhecimentos em qualquer lugar e a qualquer momento, independentemente da presença física de um professor ou de uma sala de aula convencional.

Nesse novo cenário, os conceitos de ensinar e aprender são redimensionados, uma vez que os sujeitos do processo – professor e estudante – podem se comunicar e interagir a distância, mediados por diversas ferramentas tecnológicas.

As novas tecnologias trazem novos desafios aos professores, aos demais profissionais e às escolas: seja trabalhando em cursos presenciais ou a distância, os professores não podem ignorar seus avanços e seu potencial educativo. Em decorrência desses avanços, delinea-se a necessidade de uma nova sala de aula, melhor equipada, com materiais audiovisuais, com laboratórios de aprendizagem conectados à Internet, e com espaços para pesquisas e experiências. Necessita-se, sobretudo, de profissionais capazes de atuar com competência nessa nova realidade.

As novas TICs precisam efetivamente ser incorporadas aos ambientes escolares e à formação de professores e estudantes para que o seu potencial educativo seja devidamente conhecido e explorado.



O cinema, o rádio, a televisão, os materiais audiovisuais, o computador e a Internet proporcionam aos estudantes novos conteúdos, histórias e linguagens, mas as mídias têm sido incorporadas à educação apenas de forma marginal pela escola. O processo de ensino continua fundamentado basicamente na comunicação oral e escrita, sendo que os recursos midiáticos são utilizados apenas como complemento ou ilustração do conteúdo. Pode-se dizer que “mudou apenas a embalagem do ato de ensinar”, ou ainda, que se introduziu na escola “um verniz de modernidade”.

(MORAN, J.M. **A ampliação dos espaços de ensino-aprendizagem.**

Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm#intro>. Acesso em 14 out.2009).

- Você concorda com o autor citado? Por quê?

.....

A nova realidade exige que a escola ultrapasse a tradicional função de transmissora e se transforme num lugar de crítica e de produção do conhecimento, um lugar em que os alunos aprendam não só a buscar a informação, nas mais diversas fontes, mas também adquiram os elementos cognitivos para analisá-la e se posicionar diante dela, atribuindo-lhe um significado pessoal.

Essa escola também exige um novo professor – um professor que saiba criar as condições cognitivas e afetivas necessárias para introduzir o estudante nos significados da cultura e da ciência, que ajuste seus procedimentos didáticos às novas realidades sociais, que esteja sempre pronto para aprender a aprender, e que domine múltiplas linguagens, inclusive a informacional e a dos meios de comunicação.

A educação a distância está, portanto, provocando mudanças nas funções tradicionais dos docentes, ampliando suas atribuições, incentivando a saída do individualismo e fazendo com que o professor se integre a uma rede colaborativa em que ele continuamente ensina e aprende, transmite e constrói conhecimentos.

Esse panorama desafia os educadores tanto a dominar as novas TICs como a promover a inclusão digital de seus alunos. Desafia também os cursos de formação de professores e dos demais profissionais a incluir, em seus currículos, disciplinas e atividades que possibilitem o domínio das novas tecnologias, tornando-as verdadeiras aliadas dos estudantes. E, ainda, desafia o Estado a investir significativamente em políticas de formação de profissionais que favoreçam o domínio das tecnologias e dos processos comunicacionais.

### **Tutor,**

*Você pode comprovar que a EaD reserva ao professor papéis diversos e interligados, destacando-se, por exemplo, a autoria dos livros didáticos, a elaboração de cursos em ambientes virtuais de aprendizagem, a realização de vídeoaulas, a orientação do estudante e a avaliação da aprendizagem. Além disso, planejamento, desenvolvimento e avaliação de cursos de EaD são atividades complexas, que necessitam do trabalho integrado de uma equipe multidisciplinar, composta de vários profissionais, como professores, tutores, especialistas em mídias, profissionais das áreas de informática, comunicação e outros.*

*Lembre-se de que você é uma parte integrante e fundamental desse grupo.*

## SEÇÃO 2

# Desafios e perspectivas futuras

---

A crescente complexidade da sociedade contemporânea faz com que a educação também se torne cada vez mais complexa e relevante, tanto do ponto de vista individual como nas perspectivas social e econômica. Cresce a necessidade de democratização do acesso ao conhecimento em todos os níveis, bem como se incorporam novas competências profissionais, intelectuais e éticas ao trabalho docente.

Nesse contexto, a necessidade de expansão da educação faz com que ela ultrapasse o espaço físico da sala de aula e passe a ocupar ambientes virtuais, cujo potencial de democratização do acesso e de socialização do saber é infinitamente maior.

### **- E quais serão as perspectivas futuras que se descortinam para as modalidades presencial e a distância?**

Ferreira e Moulin (2000, p.55) acreditam que, num futuro próximo, não ocorrerá mais essa dicotomia entre ensino a distância e presencial, pois “o que se observa, a cada dia, é a presença cada vez mais constante, no ensino presencial, de recursos até então próprios do ensino a distância.

Segundo Moran (2004), qualquer previsão é sempre arriscada, mas tudo indica que o futuro aponta para uma educação que se servirá, cada vez mais, de todos os espaços sociais, presenciais e virtuais, expandindo-se para além das salas de aula. As instituições escolares de caráter presencial tendem a servir-se, com frequência crescente, dos recursos tecnológicos da EaD para fins didáticos e como fonte de pesquisa. Com a tendência de as tecnologias se integrarem e se multiplicarem, tornando-se cada vez mais instantâneas e abrangentes, com maior aproveitamento de recursos audiovisuais, os cursos poderão se tornar mais flexíveis e adaptados ao perfil de cada estudante.

Para Ramal (2002, p. 254), entre os possíveis cenários que se delineiam para o futuro é possível imaginar uma escola que se torne híbrida, "misturando o real e o virtual, nascendo de uma forma diferente de integração entre o humano e o tecnológico". Segundo a mesma autora, essa escola será [...] "um espaço de todas as vozes, todas as falas, todos os textos". Nela a tecnologia terá a função de derrubar muros através de "*links* que vencem as distâncias e janelas que iluminam e transformam a sala de aula".

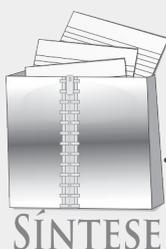
Nessa escola:

As diferentes visões de mundo são ouvidas, entendidas e respeitadas. O saber passa a ser construído cooperativamente; as diversas competências dos estudantes são reconhecidas e desenvolvidas, de forma a se integrarem melhor na grande árvore da inteligência coletiva de cada grupo. O professor dinamiza as discussões, podendo atuar como parceiro de trabalhos, formulador de questões, instigador de novas pesquisas. Nesse cenário, os conflitos e as desigualdades não estão apagados, mas a polifonia é possível e o diálogo permanente entre as diversas vozes faz com que culturas e visões sejam entrecruzadas. (RAMAL, 2002, p.254).

Como se pode perceber, as concepções do que seja educação presencial e a distância vem se alterando consideravelmente em função do potencial pedagógico e educativo do uso de diversas mídias, o que aponta para uma integração crescente entre as duas modalidades. Elas tendem a convergir para modelos híbridos, que combinem o que há de melhor no ensino tradicional e nas mídias, cada vez mais interativas, o que também abre novas possibilidades para o ensino-aprendizagem que ocorre no espaço da sala de aula convencional.

Tudo isso nos leva a pensar: como será a escola do futuro? Que novos equipamentos e tecnologias estarão disponíveis para os estudantes? Como deverão ser formados os professores que atuarão nessa nova realidade?

Como bem afirmou Seymour Papert, do MIT (Massachusetts Institute of Technology), em entrevista à revista *Super Interessante* (abril de 2001), "Se a escola não fizer uma revolução, as crianças vão fazê-la".



## SÍNTESE

A educação vem sofrendo o impacto das profundas mudanças científicas e tecnológicas que marcaram o final do século XX e essa primeira década do século XXI. Um mundo novo de conhecimentos e informações foi disponibilizado pelas redes de computadores e pela Internet.

O futuro aponta para a intensificação do emprego das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) nas escolas, nas universidades, nas corporações e na sociedade em geral.

Hoje, com o apoio dessas tecnologias, as pessoas podem absorver novos conhecimentos em qualquer lugar e em qualquer momento, independentemente da presença física de um professor ou de uma sala de aula convencional.

Nesse novo cenário, os conceitos de ensinar e aprender são redimensionados, uma vez que os sujeitos do processo – professor e estudante – podem se comunicar e interagir a distância, mediados por diversas ferramentas tecnológicas.

As novas TICs precisam efetivamente ser incorporadas aos ambientes escolares e à formação de professores e demais profissionais, para que o seu potencial educativo seja devidamente conhecido e explorado.

A nova realidade exige que a escola ultrapasse a tradicional função de transmissora e se transforme num lugar de crítica e de produção do conhecimento, um lugar em que os alunos aprendam não só a buscar a informação, nas mais diversas fontes, mas também adquiram os elementos cognitivos para analisá-la e se posicionar diante dela, atribuindo-lhe um significado pessoal.

Essa escola também exige um novo professor – um professor que saiba criar as condições cognitivas e afetivas necessárias para introduzir o estudante nos significados da cultura e da ciência, que ajuste seus procedimentos didáticos às novas realidades sociais, que esteja sempre pronto para aprender a aprender, e que domine múltiplas linguagens, inclusive a informacional e a dos meios de comunicação.

As concepções do que seja educação presencial e a distância vêm se alterando consideravelmente em função do potencial pedagógico e educativo do uso de diversas mídias, apontando para uma integração crescente entre as duas modalidades.



ATIVIDADES

1. Leia o texto "*Perspectivas (virtuais) para a educação*", de autoria do professor José Manuel Moran, no site: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/> . (Acesso em 27 fev.2009).
2. Após a leitura, escreva um texto de aproximadamente 20 linhas sobre o tema "*O professor brasileiro do presente e do futuro*" e envie-o ao seu tutor para avaliação.







# Palavras finais

Caro (a) tutor(a)

Como você pôde comprovar os avanços da educação a distância têm sido significativos no contexto mundial e nacional. O futuro se desenha com a intensificação do emprego das tecnologias da informação e da comunicação nas escolas, nas universidades, nas empresas e na sociedade em geral.

Cientes dos desafios e exigências da atual conjuntura, a UEPG vem empreendendo esforços no sentido de responder às demandas deste novo século, criando cursos e processos pedagógicos destinados à qualificação de seus profissionais, de modo a oportunizar-lhes o domínio de novas linguagens e tecnologias, a ampliação de oportunidades profissionais e o necessário preparo para enfrentar, com sucesso, as mudanças que se anunciam no panorama sócio-educacional dos próximos anos.

Esperamos que os objetivos propostos no início deste estudo tenham sido atingidos e que, agora, você se sinta mais seguro (a) para aventurar-se no mundo da educação por via virtual.

Bom trabalho!

As autoras



# Referências

- BARROS, D. M. V. Os estilos de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem Moodle. In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Salvador: EDUNET, 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BROOKFIELD, S. D. **Understanding and facilitating adult learning**. San Francisco: Jossey-Bass, 1986.
- CAVALCANTI, R. A. **Andragogia: a aprendizagem nos adultos**. **Revista Clínica Cirúrgica da Paraíba**. n° 6, ano 4, jul.1999.
- CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Campinas: UNICAMP, 2000. (Tese de Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade de Campinas).
- CHAVES, E. Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica. **Revista Educação**. Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Ano III, Número 7 nov. 1999.
- CHOTGUIS, J. **Andragogia: arte e ciência na aprendizagem do adulto (2006)**. Disponível em : <http://www.cipead.ufpr.br/> Acesso em: 05 out. 2009.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- EMERENCIANO, M. do S. J.; SOUSA, C. A. L. de; FREITAS, L. G. de. **Ser presença como educador, professor e tutor**. Colabor@ - Revista Digital da CVA – RICESU ISSN 1519-8529. V.1, n.1- p. 4 -11, ago. 2001.
- FERREIRA A. J.; MOULIN, N. Novas tecnologias na mediação do ensino a distância: caminhos para a individualização ou para a massificação. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 29, n.150/151, p. 52-56, jul./dez. 2000.
- FLEMMING, D. M.; LUZ, E. F; LUZ, R. A.. **Monitorias e tutorias: um trabalho cooperativo na educação a distância**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique/> . Acesso em: 02 abr. 2002.
- GARCIA ARETIO, L. "Para uma definição de educação a distância". **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 78-79, n. 56-61, set.-dez. 1987.

HAMZE, A. **Andragogia e a arte de ensinar adultos**. Disponível em: <http://www.educador.brasilecola.com/trabalho-docente/andragogia.htm>. Acesso em 04 mar. 2010.

HOLEMBERG, B. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1977.

KENSKI, V. M. **Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância**. Revista E-Curriculum. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em 06 out.2009.

KOLB, D. **Inventário dos estilos de aprendizagem**. (IEA). Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/340814/Inventario-dos-Estilos-de-Aprendizagem-IEA-David-Kolb>

Laboratório de Ensino a Distância - UEMG. **Gerações de EaD**. Disponível em <http://www.nead.passosuemg.br>. Acesso em 27 fev.2009.

LANDIM, C. M. das M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira Landim, 1997.

LEITE Filho, G. A. et al. **Estilos de aprendizagem X desempenho acadêmico: uma aplicação dos testes de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis (2006)**. Disponível em:

<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/125.pdf>. Acesso em: 3 set. 2010.

LITWIN, E. (org.). **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOPES, W. M. G. **Ils – Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder-Saloman: Investigação de sua Validade em Estudantes Universitários de Belo Horizonte**. Florianópolis, 2002. (Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção).

McCONNELL, D. **Implementing computer supported cooperative learning**. London: Kogan Page, 1999.

MASETTO M.T; PRADO A. S. Processo de avaliação da aprendizagem em curso de Odontologia. **Revista da ABENO**, vol. 4, n. 1, p. 48-56, 2004.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G.. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN.J.M. **O que é educação a distância (1994)**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 3 nov. 2008.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas (virtuais) para a educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/> Acesso em 03 nov. 2008.

\_\_\_\_\_. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm> Acesso em 10 abr. 2010.

\_\_\_\_\_. ; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2001.

PRETI, O. (Org.). **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 1996.

RAMAL, A. C. R. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artemed, 2002.

RAMOS, E. M. F. **O papel da avaliação educacional nos processos de aprendizados autônomos e cooperativos**.

Disponível em <http://www.inf.ufsc.br/~edla/publicacoes/WSEngRevisado.pdf>. Acesso em 26 fev. 2010.

ROCHA, E. **EaD e a convergência digital**. Disponível em: [http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=131](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=131)

Acesso em 25 fev. 2009

SÁ, I. M. A. **Educação a distância**: processo contínuo de inclusão social. Fortaleza: C. E. C., 1998.

SARAIVA, K. **Educação a distância**: outros tempos, outros espaços. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

SELEME, E. F.; SARTORI, A. S. Professor tutor: uma proposta estratégica como suporte e desenvolvimento na implementação de EaD em disciplinas de graduação presenciais.

Disponível em: <file:///F:/PROFESSOR%20TUTOR%20Uma%20Proposta%20Estrat%C3%A9gica%20como%20Suporte%20e%20Desenvolvimento%20na%20Implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20EaD%20em%20Disciplinas%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20Presenciais.htm>. Abril de 2004. Acesso em: 10 out. 2008.

SOBRAL, D. T. **Estilos de Aprendizagem dos Estudantes de Medicina e suas Implicações/The Implications of Medical Students' Learning Styles**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação Médica, v.29, n° 1, jan./abr, 2005.

SOUSA, C. A. L. **Fundamentos de educação a distância e sistema de tutoria**. Apostila. Aula 4. Universidade Católica de Brasília. DF. 2004.

TAYLOR, J. (s.d.). **Fifth generation distance education**. Higher education Series, REPORT n° 40; June 2001.

UEPG. **Projeto Básico**. Sistema Universidade Aberta do Brasil UEPG /UAB. Ponta Grossa: UEPG, 2007.





# Bibliografia

- ALAVA, S. (Org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BORDIGNON, M. **Vídeoconferência**: conceitos, tecnologias e uso. Rio de Janeiro: Book Express, 2001.
- BROOKFIELD, S. D. **Understanding and facilitating adult learning**. San Francisco: Jossey-Bass, 1986.
- CAIRNCROSS, F. **O fim das distâncias**: como a revolução nas comunicações transformará nossas vidas. São Paulo: Nobel, 2000.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHAVES, E. **Conceitos básicos**: educação a distância. EdutecNet: Rede de Tecnologia da Educação. Disponível em <http://www.edutecnet.com.br>. Acesso em 28 out. 2008.
- \_\_\_\_\_, E. **Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia**: conceituação básica. Revista Educação. Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Ano III, Número 7 nov. 1999.
- CHOTGUI, J. **Andragogia**: arte e ciência na aprendizagem do adulto (2006). Disponível em : <http://www.cipead.ufpr.br/> Acesso em: 05 out.2009.
- EMERENCIANO, M. do S. J.; SOUSA, C. A. L. de; FREITAS, L. G. de. **Ser presença como educador, professor e tutor**. Colabor@ - Revista Digital da CVA – RICESU ISSN 1519-8529. V.1, n.1-p. 4-11, ago. 2001.
- FLEMMING, D. M.; LUZ, E. F; LUZ, R. A.. **Monitorias e tutorias**: um trabalho cooperativo na educação a distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publicar/> . Acesso em: 02 abr. 2004.
- LITTO, F. M, FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 39-46.
- GARCIA ARETIO. L. Para uma definição de educação a distância. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 78-79, n. 56-61, set.-dez. 1987.

HOLEMBERG, B. **Educación a distancia**: situación y perspectivas. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1981.

KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade digital. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

\_\_\_\_\_, V. M. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **Revista E-Curriculum**.

Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em 06 out. 2009.

LANDIM, C. M. E. **Educação a distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro: s/d, 1997. (s/d?)

LÉVY, P. **Cibercultura**: São Paulo: Editora 34, 1999.

LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LUCENA, C.; FUKS, H. **A educação na era da internet**. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

MARTINS, O. B. **A educação superior a distância e a democratização do saber**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância (1994)**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 3 nov. 2008.

\_\_\_\_\_. Internet no ensino. In: **Comunicação & Educação**. v. 14, jan./abr. 1999, p. 17-26.

\_\_\_\_\_. **O que é educação a distância (1994)**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 3 nov. 2008.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas (virtuais) para a educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/> Acesso em 03 nov. 2008.

\_\_\_\_\_. **Educação a distância**: uma articulação entre a teoria e a prática. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 30 jun. 2008.

\_\_\_\_\_. **Tendências da educação online no Brasil**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/tendencias.htm>. Acesso em: 01 abr. 2008.

\_\_\_\_\_.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

NISKIER, A. **Educação a distância, a tecnologia da esperança**: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância. São Paulo: Loyola, 2000.

PALLOFF, R. M. & PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2001.

Médicas, 1998. (?)

PRIMO, A. F. T. **Interação mediada por computador**: comunicação – cibercultura – cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PRETI, O. (Org.). **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 1996.

SCHEER, S. Multimeios em EAD. In: MARTINS, O. B.; POLAK, Y, M. N. de S.; de SÁ, R. A. **Educação a distância**: um debate multidisciplinar. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1999.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

ROCHA, E. **EaD e a convergência digital**. Disponível em: [http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=131](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=131)

Acesso em 25 fev. 2009.

Rede Brasileira de Educação a Distância. **História da Educação a Distância**. Disponível em: [http://www.uvb.br/br/institucional/historia\\_ead\\_7.htm](http://www.uvb.br/br/institucional/historia_ead_7.htm)

Acesso em: 29 abr. 2002.

SANTOS, J. F. S. Avaliação do ensino a distância. **Revista Ibero-Americana de Educação**. Disponível em <http://www.abed.org.vr/publique>.

SELEME, E. F.; SARTORI, A. S. **Professor tutor**: uma proposta estratégica como suporte e desenvolvimento na implementação de EaD em disciplinas de graduação presenciais. Disponível em: <file:///F:/PROFESSOR%20TUTOR%20Uma%20Proposta%20Estrat%C3%A9gica%20como%20Suporte%20e%20Desenvolvimento%20na%20Implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20EaD%20em%20Disciplinas%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20Presenciais.htm>. Abril de 2004. Acesso em: 10 out. 2008.

SOUSA, C. A. L. **Fundamentos de educação a distância e sistema de tutoria**. Apostila. Aula 4. Universidade Católica de Brasília. DF. 2004.

Taylor, J. (s.d.). **Fifth generation distance education**. Higher education Series, REPORT n.º 40; June 2001

## SITES

<http://www.abed.org.br/>

<http://ensino-a-distancia.wikispaces.com/>

<http://www.edutecnet.com.br>

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>

<http://www.elearningbrasil.com.br>

<http://penta.ufrgs.br/edu/telelab/interedu/bib.htm>

<http://www.uvb.br/br/institucional/>

<http://portal.webaula.com.br/>

<http://pt.wikiversity.org/wiki/>





# Nota sobre os autores

## **Prof. Ms. Cleide Aparecida Faria Rodrigues**

Pedagoga, Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino pela Universidade Federal do Paraná e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Tem significativa experiência pedagógica e administrativa em todos os níveis de ensino. Foi Pró-Reitora de Graduação da UEPG no período de 1994 a 2002. Atualmente é Coordenadora Pedagógica do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NUTEAD/UEPG), e Coordenadora Adjunta do Programa Universidade Aberta do Brasil – (UEPG/ UAB). Dentre seus trabalhos publicados destacam-se a co-autoria dos livros *Sociologia: consensos e conflitos* e *Curso Normal Superior com Mídias Interativas: um projeto inovador para a formação de professores*. Também é autora de diversos livros didáticos (EaD) para os Programas PROLICEN e UAB.

## **Prof. Dra. Leide Mara Schmidt**

Pedagoga, Mestre em Educação, Supervisão e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (USP) e Doutora em Educação pela mesma instituição. Tem vasta experiência pedagógica e administrativa nos ensinos médio e superior. Foi vice-reitora da Universidade Estadual de Ponta Grossa no período de 1994 a 2002. Possui vários trabalhos publicados, destacando-se *Curso Normal Superior com Mídias Interativas: um projeto inovador para a formação de professores* e *Manual de procedimentos para elaboração de trabalhos científicos*. Atualmente é a Coordenadora Geral do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NUTEAD/UEPG) e professora do Curso de Doutorado em Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## **Prof. Ms. Herminia Regina Bugeste Marinho**

Professora Assistente da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR).

Coordenadora Geral da UAB/MEC/CAPES/FNDE na UEPG. Participante do Banco de Consultores para Acompanhamento e Avaliação do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores (GEPEFE/UEPG). Foi professora na Educação Básica da Rede Pública de Ensino/PR (1974 a 1998). Experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores/ Educação Física Escolar/ Metodologia e Prática de Ensino/ Estágio Curricular/ Educação para Paz/ Educação a Distância. Autora de livros didáticos na área de Educação Física Escolar – Formação de Professores.